

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL –REI
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**ANAIS DO III SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES E IV ENCONTRO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM**

Dia 27 e 28 de outubro de 2016

Divinópolis – MG – Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL –REI
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**ANAIS DO III SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES E IV ENCONTRO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM**

Organizadores(as)

Presidenta

Dra. Márcia Christina Caetano Souza

Comissão Científica e de Divulgação

Patrícia Peres de Oliveira

Dra. Edilene Aparecida Araújo da Silveira
Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente

Comissão Organizadora

Dra. Márcia Christina Caetano Souza
Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente

Dia 27 e 28 de outubro de 2016

Divinópolis – MG – Brasil

COMUNICAÇÃO

ORAL

Dia 27 e 28 de outubro de 2016

Divinópolis – MG – Brasil

COMUNICAÇÃO ORAL

- 1- Intervenção da fisioterapia na saúde do adolescente..... 7
- 2- Benefícios da associação da psicoterapia e exercício físico nos transtornos de ansiedade do adolescente.....9
- 3- Atuação da psicologia e da odontologia: uma perspectiva para atendimento integral.....11
- 4- Os desafios da educação em saúde com grupos de adolescentes.....12
- 5- Jogo expressões faciais: revelando sentimentos de crianças e adolescentes abrigados.....13
- 6- Processo grupal: observando crianças e adolescentes institucionalizados.....14
- 7- -A importância da sistematização da assistência de enfermagem em uma instituição de longa permanência.....16
- 8- -Comparação entre o uso de álcool e outras drogas entre alunos do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola pública do centro-oeste de Minas Gerais.....17
- 9- Educação em saúde no contexto da casa do bebê de uma maternidade em Belo Horizonte.....19
- 10- A vivência do aleitamento materno por mães de prematuros durante a internação na neonatologia..... 21
- 11- Oficinas com mães de crianças deficientes: relato de experiência de estágio.....23
- 12- Adesão ao tratamento no transtorno afetivo bipolar.....25
- 13- O cuidado da criança com autismo: perspectiva da família e do enfermeiro.....26
- 14- Sobrepeso e obesidade: comparação entre adolescentes de duas regiões de Divinópolis, Minas Gerais – Brasil.....27
- 15- Avaliação do estado nutricional, padrão alimentar e atividade física de escolares....28
- 16- Educação em saúde e protagonismo juvenil.....30
- 17- As repercussões da obesidade: a percepção do adolescente..... 31

18- A visita domiciliar como estratégia de atenção à saúde do adolescente.....	32
19- Relato de experiência em um programa multiprofissional em saúde do adolescente..	33
20- A fisioterapia na vigilância do desenvolvimento infantil: relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente/UFSJ.....	34
21- Investigação de indicadores dos transtornos de depressão, ansiedade e estresse em crianças com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, dislexia e com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade mais dislexia.....	35
22- Abuso sexual infantil intrafamiliar e ameaça- estudo realizado na delegacia de atendimento à mulher e família / Divinópolis, MG (2014/2015).....	37
23- Divinos Palhaços e atividade clown: humanização com idosos residentes em instituições de longa permanência.....	38
24- A prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares: relato de experiência do projeto “Tô de boa”.....	40
25- A odontologia como porta de entrada preferencial do usuário adolescente no Sistema Único de Saúde (SUS).....	42
26- Projeto adolescendo: realizando a educação em saúde para adolescentes de escolas estaduais de Divinópolis, MG.....	43
27- Suicídio na Adolescência – Prevenção e Promoção à Saúde.....	44
28- A centralidade do processamento fonológico na dislexia do desenvolvimento.....	46
29- Acompanhamento de gestante adolescente com baixo peso pré-gestacional: um relato de experiência.....	47
30- Bullying escolar: experiências de adolescentes.....	49
31- A cultura de paz no ambiente escolar.....	50
32- UNATI: Universidade Aberta da Terceira Idade.....	51
33- Assistência multiprofissional no pré-natal de cuidados especiais na adolescência: análise de um caso.....	52
34- Olha pra você ver: prevalência da baixa acuidade visual e desvios oculares em lactentes e pré-escolares.....	53

35- Psicopatologias em âmbito carcerário.....	54
36- Inquérito vacinal: um relato de experiência.....	55
37- A formação dos profissionais de enfermagem de uma unidade de emergência para lidar com a tentativa de suicídio na adolescência.....	56
38- A percepção dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência acerca da tentativa de autoextermínio na adolescência.....	58
39- Estimativa da prevalência de câncer infanto-juvenil no município de Divinópolis...	60
40- Método Canguru: cuidados com recém-nascido de baixo peso após alta hospitalar....	62
41- Prevenção da obesidade: uma proposta de educação em saúde com crianças do ensino fundamental de Divinópolis, Minas Gerais.....	63
42- O uso da música no controle de sintomas em pessoas com neoplasia maligna: revisão sistemática da literatura.....	64
43- Intervenções para prevenção de infecção em pacientes oncológicos neutropênicos pós tratamento com antineoplásicos: revisão integrativa.....	65

1- INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Daniela Aparecida de Faria¹, Elaine Cristina Dias Franco²

Introdução: Durante a adolescência os ossos, músculos e articulações, estão em constante processo de amadurecimento e desenvolvimento além das transformações biopsicossociais. Nesta fase da vida, o fisioterapeuta torna-se um profissional importante e atuante na atenção à saúde do adolescente, com objetivos de prevenir, tratar e minimizar o aparecimento das alterações posturais adquiridas na adolescência sejam elas de origem extrínsecas ou intrínsecas. **Objetivo:** Relatar a experiência de um programa de atendimento fisioterapêutico de uma adolescente de 15 anos com queixa inicial de ‘dor nas costas’ apresentando alteração postural na avaliação física, edema e dor local.

Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de intervenção da residente Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde do Adolescente da UFSJ campus Divinópolis/MG. A intervenção ocorreu em uma unidade básica de saúde do Município. A conduta baseou-se em educação em saúde por meio de orientações e intervenções clínicas baseadas em alongamentos, mobilização, liberação miofascial, fortalecimento muscular e analgesia ao final da sessão.

Resultados: Após três meses de orientações e intervenções, a adolescente apresentou melhora da postura, com diminuição da dor e edema local. Para a avaliação da dor utilizou-se a escala analógica visual (E.V.A.) que é um Instrumento unidimensional para a avaliação da intensidade da dor criado por Clarke e Spear (1941). Na E.V.A. inicial a adolescente classificou a dor em dez ao final das intervenções conceituou em zero.

Conclusões: Percebe-se a necessidade de intervenções da fisioterapia na fase da adolescência com o intuito de prevenir as alterações posturais e promover a saúde dos adolescentes. Uma vez que acaso não tivéssemos intervindo com esta adolescente ela poderia ter agravos futuros na fase adulta e senil e interferindo na sua qualidade de vida.

Descritores: Dor nas costas, Saúde do adolescente, Fisioterapia.

Referências:

Benini J, Kaarolczak APB. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. *Fisioter Pesqui.* 17(4) 2010, 346-51 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v17n4/12.pdf>> Acessado em: 17 de setembro de 2016.

Cruz A, Nunes H. Prevalência e fatores de risco de dores nas costas em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Enf. III Série*, n.6, mar 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000100013> Acessado em: 17 de setembro de 2016.

Nool M, Tarragô Candotti C, Fagundes LJ. Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI): Development, content validation and reproducibility. *International Journal of Public Health* 58(4), December 2012 *with* 400 Reads. DOI: 10.1007/s00038-012-0434-1. Source: PubMed. Disponível em:

¹ Pós graduação em psicopedagogia pela UCDB/RG. Pós graduada pela AVM em Fisioterapia Dermatofuncional/DF. Fisioterapeuta graduada pela UEMG/Divinópolis-MG. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei Divinópolis, MG, Brasil. Contato: daneilaffisio@hotmail.com.

² Doutora pela Escola de Enfermagem da UFMG. Mestre em Promoção da Saúde pela UNIFRAN/SP. Enfermeira graduada pela PUC/MG. Docente Adjunto do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu. Divinópolis, MG, Brasil. Contato: elaine franco1@yahoo.com.br.

<https://www.researchgate.net/publication/234012551_Back_Pain_and_Body_Posture_Evaluation_Instrument_BackPEI_Development_content_validation_and_reproducibility> Acessado em: 17 de setembro de 2016.

Sedrez JA, Rosa MIZ, Nool M, Medeiros FS, Candotti CT. Fatores de risco associados a alterações posturais estruturais da coluna vertebral em crianças e adolescentes. Rev Paulista Pediatria, 33 (1), 2015, 72-81 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00072.pdf> Acessado em: 17 de setembro de 2016.

2- Benefícios da associação da psicoterapia e exercício físico nos transtornos de ansiedade do adolescente

Daniela Aparecida de Faria³, Michele Mariano Rodrigues⁴, Elaine Cristina Dias Franco⁵

Introdução: A Adolescência corresponde a faixa etária dos 10 a 19 anos de acordo com o Ministério da Saúde. Período de grandes transformações biopsicossociais que merece intervenção integral e multidisciplinar. Na fase da adolescência há uma diminuição da produção de dopamina o que favorece o surgimento de estados de ansiedade e depressão. Assim, as intervenções do fisioterapeuta e do psicólogo tornam-se essenciais na atenção integral à saúde do adolescente.

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo compreender, a partir de uma revisão de artigos publicados, os benefícios da associação de exercícios físicos ao acompanhamento psicológico de adolescentes com a finalidade da diminuição dos sintomas de físicos nos transtornos de humor.

Descrição metodológica: Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2016. A base de dados escolhida foi a Medline e os 31 artigos analisados foram publicados no período de 1996 a 2015. Os artigos, sendo selecionados pelo título e resumo. Os descritores usados foram: exercício físico, adolescente, ansiedade com a associação 'and'.

Resultados: Estudos destacam que a prática de exercício físico regular normaliza os níveis de ansiedade do organismo proporcionando bem-estar e equilíbrio do humor. O que pode agregar benefícios ao acompanhamento psicoterápico devido ao aumento da autoestima e à melhora na qualidade de vida dos adolescentes.

Conclusões: É possível constatar que a prática regular de atividade física conciliada aos atendimentos psicoterápicos pode produzir efeitos antidepressivos e ansiolíticos, melhorando a saúde física e mental da população em geral e em especial dos adolescentes. Sugerimos, no entanto, maior número de estudos sobre o tema que possam evidenciar, de forma mais efetiva, a contribuição da prática regular de atividade física aliada ao atendimento psicoterápico para redução dos problemas de transtorno de humor em adolescentes.

Descritores: Transtorno de ansiedade, exercício físico, psicoterapia.

Referências:

Silva, RS et al. Atividade física e qualidade de vida. Rv Ciência e Saúde Coletiva. 14, Rio de Janeiro, jan 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100017>

Acessado em: 11 de agosto de 2016.

Santiago, LCS et al. Efeito de uma sessão de treinamento de força sobre a qualidade do sono de adolescentes. Rev Bras de Medicina do Esporte. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000200148>

Acessado em: 11 de agosto de 2016.

³ Pós graduação em psicopedagogia pela UCDB/RG. Pós graduada pela AVM em Fisioterapia Dermatofuncional/DF. Fisioterapeuta graduada pela UEMG/Divinópolis-MG. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei Divinópolis, MG. Contato: daneilaffisio@hotmail.com.

⁴ Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis, MG. Graduada em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Divinópolis. Contato: mmarianorodrigues4@gmail.com

⁵ Doutora pela Escola de Enfermagem da UFMG. Mestre em Promoção da Saúde pela UNIFRAN/SP. Enfermeira graduada pela PUC/MG. Docente Adjunto do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu. Divinópolis, MG, Brasil. Contato: elainefranco1@yahoo.com.br

Araújo, S.R.C.; MELLO, M.T.; LEITE J.R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. Rev Brasileira de Psiquiatria. 29, 02, São Paulo, junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000200015> Acessado em: 11 de agosto de 2016.

3- ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA E DA ODONTOLOGIA: UMA PERSPECTIVA PARA ATENDIMENTO INTEGRAL

Michele Mariano Rodrigues¹, Natália Marques Resende Milagre Brezolini²

Introdução:O atendimento integral é uma proposta de atuação que possibilita, sob uma perspectiva humanizada, que o sujeito seja visto como um todo e que vários aspectos de sua saúde sejam acompanhados. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação interdisciplinar entre a psicologia e a odontologia com uma adolescente que pode ter desencadeado um “transtorno do estresse pós-traumático”. **Descrição metodológica:**Estudo descritivo que relata o atendimento integral de uma adolescente de 13 anos, do sexo feminino que vivenciou uma situação estressante em um atendimento odontológico. O olhar sensível da odontóloga após o insucesso dos atendimentos permitiu a compreensão de que a mesma poderia ser beneficiada por atendimento psicológico. **Resultados:**Foram realizados atendimentos psicológicos sob o referencial teórico da Terapia Cognitiva de Aaron Beck com a finalidade de melhorar a auto-estima e promover autonomia da adolescente. Assim a odontóloga elaborou junto com a psicóloga uma abordagem mais assertiva da mesma. **Conclusão:**A experiência permitiu compreender que o “olhar ampliado” da odontóloga possibilitou que outros aspectos da vida da adolescente fossem cuidados. Nesse sentido, compreende-se que a atuação profissional no serviço deu-se de forma complementar e coordenada com o intuito de garantir a promoção de saúde da mesma.

Descritores:Atendimento integral, odontologia, psicologia

Referências: Beck, JS. Terapia Cognitiva Teoria e Prática. Porto Alegre. 2007.

RuzanyMH, Szwarcwald, CL. Oportunidades perdidas de atenção integral ao adolescente: resultados do estudo piloto. Adolescência Latino-am. 2000; 2(1):26-35. 2000; 2(1):26-35.

¹Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis/MG. Graduada em Psicologia pela UEMG, Divinópolis/MG Contato:mmarianorodrigues4@gmail.com

²Dentista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis/MG. Graduada em Odontologia pela UNILAVRAS, Lavras/MG Contato:nataliamilagre@yahoo.com.br

4- OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPOS DE ADOLESCENTES

Michele Mariano Rodrigues¹

Introdução:As atividades realizadas em grupo favorecem a troca de saberes por isso as ações educativas realizadas com os adolescentes pretenderam extrapolar a prática da educação em saúde baseada no fornecimento de informações. **Objetivo:**Relatar a experiência de ações de educação em saúde com adolescentes realizadas por residentes multiprofissionais sob a ótica da Psicologia. **Descrição metodológica:**Estudo descritivo que relata a realização de grupos de educação em saúde com adolescentes matriculados em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Divinópolis/MG sob a ótica da Psicologia e tendo como referencial teórico a perspectiva sociocultural. Os grupos foram realizados semanalmente e os temas discutidos foram elencados pelos mesmos a partir da realização de uma dinâmica. **Resultados:**Os adolescentes foram participativos e questionadores durante a realização dos grupos o que favoreceu o diálogo e a troca de experiências entre eles. Esta prática possibilitou a reflexão crítica e o empoderamento dos mesmos contribuindo assim para a formação cidadã e a consolidação do conhecimento. **Conclusão:**A educação em saúde sob uma perspectiva reflexiva e problematizadora ser mais constitui um grande desafio para os profissionais de saúde pois demanda manejos que permitam uma educação criativa e transformadora das possibilidades cotidianas desses adolescentes.

Descritores: grupo, educação em saúde, adolescentes

Referências:Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a ótica de Paulo Freire. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jul-ago; 63(4): 567-73.

Jardim DP. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v Adolescência & Saúde. 9, n. 4, p. 63-67, out/dez 2012.

¹Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis/MG. Graduada em Psicologia pela UEMG, Divinópolis/MG. Contato:mmarianorodrigues4@gmail.com

5 - JOGO EXPRESSÕES FACIAIS: REVELANDO SENTIMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS*

CONTAIFFER, Paula Camilo⁶; CARVALHO, Marcela Silva⁷; SANTOS, Thaíssa Magela²; AVELAR, Victoria da Cunha²; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo⁸; FRANCO, Elaine Cristina Dias³

Introdução: A condição de abrigado muitas vezes não é compreendida pela criança ou adolescente, o que traz a experimentação de vários sentimentos decorrentes dessa situação. Esse fator pode ter impacto negativo na saúde mental de um indivíduo em desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar a experiência do trabalho grupal com crianças e adolescentes abrigados sobre a expressão de emoções e sentimentos. **Metodologia:** A intervenção ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2016, em duas instituições que abrigam menores. Foi realizada atividade grupal utilizando o jogo “Expressões faciais”, que possui como tarefa encontrar fichas de expressões faciais iguais. Ao encontrar um par de fichas iguais, o participante relata uma situação na qual vivenciou a expressão encontrada. As reações do grupo foram anotadas em diários de campo e submetidas à análise. **Resultados:** Os participantes tinham entre 9 e 16 anos, sendo em sua maioria meninos. Observou-se que nos dois abrigos houve envolvimento com a atividade, havendo momentos de competição e reflexão. Os participantes demonstraram dificuldades em expressar sentimentos, porém no abrigo A houve maior receio em relatar as emoções, principalmente quando a monitora da instituição estava presente no grupo. O relato de tristeza foi mais frequente em ambos os abrigos. No abrigo A, a tristeza esteve relacionada à saudade da família. Já no abrigo B, além da saudade da família, a permanência no abrigo foi alvo de tristeza e raiva. Isso transparece na atitude agressiva e triste das crianças e adolescentes do abrigo B. **Conclusão:** A expressão frequente de tristeza indica uma experimentação maior desse sentimento. Atividades que auxiliem na compreensão dos sentimentos e das causas de tristeza contribuem na intervenção efetiva em saúde mental e na minimização dos impactos negativos do abrigamento. **Descritores:** Abrigo, Institucionalização, Processo Grupal.

* Relato de experiência proveniente do Projeto de Extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes*

Referências:

1. JURDI APS, PANCIEIRA SP, ALMADA HS, NAKAYAMA JTO, SOUZA MRSBC; CAMPOS CP, ALMEIDA TA, LIMA A, SÁ CSC. Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para crianças abrigadas. Rev. Ciênc. Ext. v.10, n.1, p.2-6, 2014.
2. PIAGET, JA. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo, 1971
3. SIQUEIRA AC, DELL’AGLIO DD. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão da literatura. Psicologia & Sociedade; 18 (1): 71-80; jan/abr. 2006
4. RAMIRO BC, GITTI JA. Adolescente Institucionalizado: O Impacto Emocional Frente à Iminência do Des-Abrigamento. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade São Marcos. São Paulo, 2009. 97f.

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes*.

⁷ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntárias do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes*

⁸ Docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei e coordenadoras do projeto de extensão

6 - PROCESSO GRUPAL: OBSERVANDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS*

FREITAS, Amanda Tainara Souza¹; SILVA, Gabriela Aparecida¹; CAMPOS, Maria Adelaide Januário⁹, CONTAIFFER, Paula Camilo¹⁰; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo¹¹; FRANCO, Elaine Cristina Dias³

Introdução: O processo grupal deve ser observado para melhor compreensão dos comportamentos dos participantes e melhor adequação das atividades. **Objetivos:** Relatar a experiência da observação do trabalho grupal com crianças e adolescentes em dois abrigos. **Metodologia:** A intervenção ocorreu entre os meses de maio e setembro de 2016, em duas instituições que abrigam menores. Foram realizadas atividades grupais abordando diferentes temas. Houve observação não sistematizada do processo grupal e os dados foram anotados em diário de campo. **Resultados:** Os participantes tinham entre 9 e 16 anos. No abrigo A estão abrigados meninos e no abrigo B há predominância de meninas. Na observação do processo grupal do abrigo A observou-se que há conflitos implícitos e maior receptividade do novo. Desta forma, as atividades propostas são melhores aceitas e executadas pelo grupo de adolescentes e crianças. Há possibilidade de fazer adaptações das atividades ao contexto encontrado. No abrigo B, há maior conflito explícito, competitividade por atenção e liderança do grupo e menor aceitação do novo. Esses fatores tem impacto na execução do planejamento grupal, no envolvimento dos membros e na adaptação das atividades ao contexto. Durante as atividades grupais, observou-se que há fatores externos como o vínculo entre as cuidadoras e os participantes, que influenciam diretamente. Ressaltamos que embora os grupos sejam abertos e convivam há algum tempo, eles são caracterizados como grupo em fase inicial, pois não havia contato anterior entre o grupo de coordenadores e o de abrigados. Assim, os integrantes buscam aproximar-se e estabelecer vínculos. **Conclusão:** A presença de conflitos evidenciados nos dois grupos pode indicar uma relação deficiente entre os abrigados e a instituição. Propostas que potencializem os aspectos positivos presentes podem minimizar os conflitos e maximizar relações de fraternidade e amizade nos grupos.

Descritores: Abrigo, Institucionalização, Processo grupal.

* Relato de experiência proveniente do Projeto de Extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes.*

Referências:

5. JURDI APS, PANCIEIRA SP, ALMADA HS, NAKAYAMA JTO, SOUZA MRSBC; CAMPOS CP, ALMEIDA TA, LIMA A, SÁ CSC. Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para crianças abrigadas. Rev. Ciênc. Ext. v.10, n.1, p.2-6, 2014.
6. PIAGET, JA. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo, 1971
7. SIQUEIRA AC, DELL'AGLIO DD. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão da literatura. Psicologia & Sociedade; 18 (1): 71-80; jan/abr. 2006

⁹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntárias do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes.*

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes.*

¹¹ Docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei e coordenadoras do projeto de extensão.

8. RAMIRO BC, GITTI JA. Adolescente Institucionalizado: O Impacto Emocional Frente à Iminência do Des-Abrigamento. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade São Marcos. São Paulo, 2009. 97f.

7- A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Gláucia Daniele Pereira Assis; Flávia de Oliveira; Kellen Rosa Coelho; Sara Araújo Ferreira Teles; Fernanda Marcelino de Rezende e Silva; Ellen Bárbara Padilha; Cássia Maria Dias.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e vem atingindo um crescimento expressivo. Porém, a qualidade de vida não está acompanhando a longevidade, no qual, muitos idosos apresentam efeitos incapacitantes que necessitam de cuidados diferenciados, principalmente residentes de uma instituição de longa permanência (ILP). Percebe-se que a assistência de enfermagem nas ILPS's, é realizada de forma mecânica e fragmentada, não contemplando o cuidado de forma holística. Para uma melhoria da assistência prestada aos idosos o enfermeiro possui um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional da enfermagem, a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é propor a implementação da SAE como um instrumento de trabalho nas ILP's justificado pela sua relevância, visto que, a SAE é um instrumento inovador capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento social e a qualidade de vida aos idosos institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa intervencionista, realizada em uma ILP de Divinópolis, em uma amostra de 78 idosos, realizada por alunos do curso de enfermagem. Teve como proposta a avaliação da capacidade funcional dos idosos e a implementação da SAE. Os resultados da avaliação funcional demonstraram que no banho 47,5% não recebem ajuda para tomar banho; 50% conseguem se vestir sozinhos; 56,5% conseguem ir ao banheiro sem ajuda; 65,4% deitam, sentam e levantam sem auxílio; 56,4% controlam inteiramente a micção e evacuação e 77% conseguem se alimentar sozinhos. Atualmente estão sendo realizados os exames físicos dos idosos para dar continuidade no processo da SAE. A literatura indica que o idoso institucionalizado é mais vulnerável a patologias incapacitantes se tornando mais dependente. Dessa forma, a SAE pode favorecer um plano de cuidados sistematizado capaz de possibilitar uma melhor qualidade de vida a esses idosos.

Palavras chaves: Idoso; Institucionalizado; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

GONÇALVES, M.J.C; et al. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v.5, n.14, p. 12-18, 2015.

JESUS, I.S; et al. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v.31, n.2, p. 285-92, 2010.

LOPES, F.L; et al. Diagnósticos de enfermagem de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP). **Rev. Ciência, Cuidado e Saúde**, Rio Grande, v.6, n.1, p.59-67, 2007.

8- COMPARAÇÃO ENTRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS

Vanessa Pereira Silva¹, Alessandra de Oliveira Maia Rabelo², Deborah Santos Bueno², Mariely Helena Gomes de Moraes², Meiriane Nogueira Garcia², Nyanne Ferreira Geralda Rezende², Eduarda Pampolin Miessi Luchini³, Gláucia Daniele Pereira Assis⁴

RESUMO

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas (SPA) é um grave problema de saúde pública. O início do uso geralmente ocorre na adolescência e tem sido cada vez mais frequente nesta população. **Objetivo:** Comparar o perfil epidemiológico de adolescentes do ensino fundamental e médio em relação ao uso de álcool de outras drogas. **Descrição metodológica:** 1º momento. A coleta de dados: Feita por meio da aplicação de um questionário já validado em estudos anteriores. 2º momento: dinâmica dos balões com dúvidas a respeito de álcool e outras drogas e discussão em roda de conversa/ elaboração dos desenhos representativos acerca das concepções que os adolescentes possuíam sobre drogas. 3º momento: realização por meio dos acadêmicos de enfermagem oficina de educação em saúde cujo objetivo foi sensibilizar, orientar e informar aos alunos quanto ao uso indevido das drogas. **Resultados:** Alunos do ensino fundamental: predomínio do sexo masculino, 61% nunca fumaram tabaco ou maconha, 71% nunca usaram crack ou cocaína. 25% já usaram bebida alcoólica, cerveja foi bebida mais usada. 18,5% afirmam que algum familiar ofereceu bebida alcoólica pela primeira vez. Alunos do ensino médio: predomínio do sexo masculino, 25% já usaram maconha. A idade de início ao usar foi de 14 anos. 83% nunca usaram crack, cocaína, benzina, loló. 80% já utilizaram álcool. A idade de inicial ao usar foi de 13 anos. 46,6% já utilizaram algum tipo de bebida energética com álcool. Catuaba foi a bebida mais citada. **Características em comum:** consideram bom o relacionamento com os pais. A religião católica predominou na amostra. **Conclusões:** Poucas diferenças foram notadas em relação a percepção que os alunos possuem sobre os pontos positivos e negativos em relação ao uso de álcool e outras drogas. Também não houve diferenças significativas em relação a perguntas feitas na dinâmica do balão.

Descritores: Adolescentes, Uso Substâncias Psicoativas, Educação em Saúde.

REFERENCIAS: 1. OCAMPO, TL. RANS, TS. **Cannabis sativa: the unconventional “weed” allergen.** American College of Allergy, Asthma & Immunology. March. Volume 114, Issue 3, Pages 187–192.2015.

2. Galduróz JCF, Sanchez Zv, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PL, Carlini EA. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev Saude Publica* 15. 2010; 44(2):267-273.

3. Cardoso LRD; Malbergier A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, v. 18, n. 1, p. 27-34, June 2014.

4. Carlini EA, Noto AR, Sanchez ZM. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras: 2010. São Paulo: Centro Brasileiro de informações sobre Drogas psicotrópicas, UNIFESP; 2010.

1. Enfermeira, Especialista em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares”.

2. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais. Integrantes do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares”

3. Acadêmica de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Integrante do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares”.

4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais. Integrante do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares” Email: gpereiraassis@gmail.com

9- EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA CASA DO BEBÊ DE UMA MATERNIDADE EM BELO HORIZONTE

Felipe Leonardo Rigo¹², Isabella Duarte Branquinho¹³, Thaizy Valânia Lopes Silveira¹⁴, Rhavena Barbosa dos Santos¹⁵, Mariana Louzada Prates¹⁶.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde no âmbito hospitalar propicia a mãe um conjunto de práticas direcionadas ao aumento da autonomia acerca do cuidado, empoderamento e controle social sobre as políticas e serviços de saúde^{1,2}. O enfermeiro molda sua prática de cuidado embasada em um modelo que inclui práticas educativas como alicerce de sua assistência. **OBJETIVOS:** Apresentar a Casa do Bebê como espaço de prática profissional e de educação em saúde para enfermeiros no contexto materno-neonatal. **METODOLOGIA:** Relato de experiência a partir da vivência dos residentes de enfermagem do Programa Multiprofissional em Neonatologia do Hospital Sofia Feldman- MG. **RESULTADOS:** A Casa do Bebê tem capacidade para receber 13 mães e seus respectivos recém-nascidos (RN's). Oferece condições de permanência, alimentação além do acompanhamento realizado por uma equipe multiprofissional. Os RN's são admitidos quando clinicamente estáveis, para ganho de peso ou necessidade de fototerapia. Nesse espaço os enfermeiros realizam atividades de gerenciamento e supervisão da equipe assistencial além do exame físico, coletas de sangue e orientações aos pais acerca do cuidado geral com o RN. Destarte, esse cenário é propício para que, por meio de práticas educativas, se possa potencializar a capacidade de cuidar das mães internadas. A utilização de pedagogias ativas valorizam as experiências de ambos os atores (mãe e enfermeiro) num processo de construção coletiva de trocas de saberes, sendo uma estratégia que visa à promoção da saúde e empoderamento no cuidado¹. **CONCLUSÕES:** A atuação do enfermeiro é essencial no empoderamento da mãe no cuidado com o filho internado e na continuidade do mesmo em domicílio, sendo a prática educativa indissociável a assistência de enfermagem.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Enfermagem neonatal, Empoderamento.

REREFÊNCIAS 1. Rigon AG, Neves ET. Educação em saúde e a atuação da enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar: o que tem sido ou há para ser dito?. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. 2011; 20(4): 812-817.

2. Pinafo E, Nunes EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de Saúde da Família. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro. 2011; 9 (2): 201-221.

¹² Enfermeiro residente no Programa Multiprofissional em Neonatologia do Hospital Sofia Feldman, MG. (felipeleonardorigo@hotmail.com)

¹³ Enfermeira residente no programa multiprofissional em Neonatologia do Hospital Sofia Feldman, MG. (isabelladubranquinho@gmail.com)

¹⁴ Enfermeira. Especialista em Neonatologia- Hospital Sofia Feldman, MG. (thaizy.silveira@gmail.com)

¹⁵ Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Centro de Pesquisa René Rachou- Fiocruz- MG. (rhavena.santos@gmail.com)

¹⁶ Enfermeira. Mestre em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa-MG. (marianalouzadaprates@hotmail.com)

3. Hospital Sofia Feldman. Programa de Internação Domiciliar Neonatal - PID- Neo. Protocolo. Belo Horizonte; 2006.

10 - A VIVÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO POR MÃES DE PREMATUROS DURANTE A INTERNAÇÃO NA NEONATOLOGIA

Isabella Duarte Branquinho¹⁷; Felipe Leonardo Rigo¹⁸; Jéssica Guerra Salles¹⁹; Lívia Cecília Cimini²⁰; Cynthia Márcia Romano Faria Walty²¹

INTRODUÇÃO: A nutrição do recém-nascido prematuro (RNPT) é um processo complexo e multifatorial sendo uma estratégia valiosa de promoção da saúde e determinante na sua sobrevivência e morbidade¹. **OBJETIVOS:** Discutir os aspectos acerca da vivência das mães e seus filhos prematuros no processo de aleitamento materno (AM) durante a internação na neonatologia. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa de literatura realizada no Portal da BVS. A busca dos artigos ocorreu no período de agosto a outubro de 2015. Os critérios de seleção foram: artigos publicados no idioma português no período de 2010 a 2015 e disponibilidade do artigo na íntegra. **RESULTADOS:** O medo, a angústia pelo tempo de separação, instabilidade clínica²; sofrimento relacionado ao significado da unidade neonatal; insegurança por não ter habilidades para o cuidado com o RNPT, por considerá-lo muito pequeno e frágil;³ culpa; tristeza; frustração em ter gerado um filho prematuro e preocupação com a sobrevivência de seu filho são relatos nos artigos⁴. No que se refere aos sentimentos das mães de bebês prematuros em relação ao AM, foram mencionados a expectativa para que o bebê seja liberado para ir ao peito³, mas também de tristeza, ansiedade, angústia, preocupação⁴ e medo⁵. Quando a amamentação é estabelecida, relatam uma vivência positiva ao poder levar o bebê ao colo pela primeira vez e amamentá-lo, mas sentem insegurança em relação ao sucesso da amamentação³ descrevem também a felicidade, completude no “ser mãe”, aproximação com o filho, possibilidade em promover o desenvolvimento, dar a vida, amor, sensação positiva e carinho⁴. **CONCLUSÕES:** É essencial que haja trabalhos mais aprofundados no sentido de compreender a vivência de mães de bebês prematuros em relação ao processo de AM, visando inspirar novas abordagens por parte dos profissionais que assistem esse binômio, promovendo a vivência desse processo de modo mais eficaz e menos traumático.

DESCRITORES: Prematuro, Aleitamento Materno, Neonatologia

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso: Método Canguru. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2011.
2. Pereira LB, Abrão ACFV, Ohara CVS, Ribeiro CA. Vivências maternas frente às peculiaridades da prematuridade que dificultam a amamentação. *Texto Contexto Enferm. Florianópolis*. 2015 jan-mar; 24 (1): 55-63.
3. Cruz MR, Sebastião LT. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrb.comun. São Paulo*. 2015; 27 (1): 76-84.

1- Enfermeira residente em Neonatologia no Hospital Sofia Feldman (isabelladubranquinho@gmail.com)

2- Enfermeiro residente em Neonatologia no Hospital Sofia Feldman (felipeleonardorigo@hotmail.com)

3- Enfermeira residente em Neonatologia no Hospital Sofia Feldman (jessicaguerra91@gmail.com)

4- Enfermeira residente em Neonatologia no Hospital Sofia Feldman (liviacimini@yahoo.com.br)

5- Enfermeira Neonatóloga e Mestre em Enfermagem / Hospital Sofia Feldman. (cynthiaromano28@yahoo.com.br)

4. Vaz DC, Silva DS, Santos DSS, Bonfim MV, Abreu RM. Concepção materna sobre a amamentação em lactentes de um programa do método mãe canguru. Rev. baiana saúde pública. Salvador. 2014 abr-jun; 38 (2): 225-242.

5. Siebel SC, Schacker LC, Berlese DB, Berlese DB. Vivência das mães na amamentação do recém-nascido pré-termo. Espaç. Saúde. Londrina. 2014 jul-set; 15 (3): 53-64.

11- OFICINAS COM MÃES DE CRIANÇAS DEFICIENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Érica Domingues de Souza.

Os pais de crianças com deficiência muitas vezes enfrentam diversas dificuldades, como a necessidade de desfazer ideais construídos ao longo das experiências de vida em torno da criança, gerando incertezas, desconfortos e culpa (Falkenbach, Drexler e Werler, 2008). Assim o envolvimento multiprofissional com esses se faz necessário e relevante (Lopes, Kato e Corrêa, 2002), como atendimentos em centros de cuidado podendo ser espaços de intervenção e promoção de saúde. Em um estágio curricular realizei oficinas com mães das crianças atendidas por psicólogas, fisioterapeuta, assistente social, professores de música, artesanato e braile, em uma instituição, com o objetivo de disponibilizar um espaço, enquanto as mesmas aguardavam o atendimento dos seus filhos, para que suas vivências fossem compartilhadas. A oficina, realizada como um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, com foco em uma questão central elaborada pelos participantes, em um determinado contexto social (Afonso, 2007), foi realizada em 8 encontros, com duração de 1 hora, em um salão da instituição. Em média participavam 5 mães, sendo mães de criança com deficiência visual, deficiência intelectual ou com Síndrome de Down. Os temas discutidos se relacionavam com o objetivo dos encontros proposto pelas participantes: “Lidando com os preconceitos”, sendo esses a família ideal e a real, disciplina dos filhos, relacionamentos e outros. No último dia de oficina, foi proposto as mães que relatassem os resultados dos encontros, elas destacaram a relevância da troca de experiências e das conversas sobre suas questões. Essa experiência de estágio contribuiu para além conhecimento acerca de grupos e das deficiências; causando em mim angústias frente a questões que nunca haviam surgido, apontando para a necessidade de como futura profissional da psicologia rever estereótipos.

DESCRITORES: Oficina, criança com deficiência, mães.

REFERÊNCIAS: Falkenbach, A. P., Drexler, G., Werler, V. A relação mãe/criança com deficiência: sentimentos e experiências. *Ciênc saúde coletiva*. 2008;13(2), 2065-73.

Afonso, M. L. M, organizadora. (2007). *Oficinas Em Dinâmica de Grupo: Um Metodo de*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.

Lopes, G. B., Kato, L. S., Corrêa, P. R. C. Os pais das crianças com deficiência: reflexões acerca da orientação em reabilitação motora. *Psicologia: teoria e prática*. 2002;4(2), 67-72.

12- ADESÃO AO TRATAMENTO NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Clarice de Lourdes Enes¹, Daniela Sousa Gomes², Fernanda de Macedo Silva³
Gabriela Gonçalves Amaral⁴, Marco Túlio Resende Clementino⁵, Mayra Cristina Tavares²,
Richardson Miranda Machado⁶

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é um transtorno mental caracterizado por alterações do humor, alternando entre episódios de depressão e euforia. Estima-se uma prevalência de 3,8% da população geral, sendo o risco para suicídio em pacientes bipolares, 23 vezes maior que no restante da população¹. A condição básica para a melhora do prognóstico é o tratamento farmacológico contínuo, diminuindo os sintomas maníacos, a frequência dos episódios e alternância do humor². A não adesão ao tratamento pode estar associada à atitudes, crenças e desconhecimento sobre a doença, uso da medicação com seus fatores adversos, posologia complexa, interação medicamentosa e longa duração do tratamento. Em estudos realizados evidencia-se uma taxa de 47% de interrupção em alguma fase do tratamento². **Objetivo:** Avaliação da adesão ao tratamento em pacientes com TAB analisando associações com as características sociodemográficas, clínicas e ainda a qualidade de vida dos mesmos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, composto por todos os pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) de Divinópolis, entre agosto de 2017 e agosto de 2018. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ/CCO. Serão coletados dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes por meio de questionários criados pela autora. Serão aplicadas a Escala Clínica para Prever Adesão ao Tratamento no Transtorno Bipolar do Humor (ECPAT-TBH) e a Escala de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref), ambas de acesso livre e gratuito. **Resultados Esperados:** Espera-se alcançar uma estimativa da prevalência da não adesão ao tratamento de pacientes com TAB, identificando os principais fatores a ela associados. Os achados se farão orientadores de novas condutas terapêuticas, as quais almejem a redução do número de internações e o risco de suicídio, além de subsidiarem a criação de melhorias na organização dos serviços de saúde mental e nas políticas de atenção à saúde.

Referências Bibliográficas: ¹ PHILLIPS, M. L.; KUPFER, D. J. Bipolar disorder diagnosis: challenges and future directions. *The Lancet*, v. 381, p. 1663-1671, 2013. ² FREIRE, E. C.; FEIJÓ, F. C.; FONTELES, M. M. F.; SOARES, J. E. S.; CARVALHO, T. M. J. P. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários com transtorno do humor de centro de atenção psicossocial do nordeste do Brasil. *Rev. Cien. Farm. Básica Apl.*; v. 04, n. 34, p. 565-570. Ceará, 2013.

Descritores: Adesão; Transtorno Bipolar; Qualidade de Vida

13- O CUIDADO DA CRIANÇA COM AUTISMO: PERSPECTIVA DA FAMÍLIA E DO ENFERMEIRO

SENA, Lorena Rodrigues¹; AIRÃO, Natanael Aguiar²; MIRANDA Ruhan Carvalho³.

Introdução: O transtorno aspecto autista (TEA) é um distúrbio que compromete o desenvolvimento em três linhas: comunicação, interação social e comportamento¹. Exigindo uma atenção do enfermeiro e uma adaptação familiar no que diz respeito ao cuidado. **Objetivo:** Fazer uma revisão narrativa sobre o cuidado da criança com autismo na perspectiva da família e do enfermeiro. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS e Portal CAPES na qual ao todo foram reunidos 24 artigos científico relacionados aos descritores utilizados, foi usado como critério de inclusão artigos em português de até dez anos. **Resultados:** O estudo revelou que existe uma fragilidade no conhecimento do enfermeiro para a detecção precoce do TEA, o que explicitou uma lacuna durante a formação acadêmica. **Conclusão:** A revisão mostrou que existe uma defasagem na assistência da criança com autismo por parte dos enfermeiros, dito que na formação desses profissionais esse tema é pouco explorado, refletindo de forma direta nos familiares dessas crianças que necessitam de informação e direcionamento no tratar dos desafios que estão por vir no desenvolver dessa criança que requer cuidados específicos, visando um aumento na perspectiva de desenvolvimento mais eficaz quando se trata de uma criança com TEA.

Descritores: autismo, enfermagem e família.

Bibliografia: NUNES, Sandra Cristina; SOUZA, Tainá Zamboni; GIUNCO, Carina Tatiana. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. *CuidArte, Enferm*, v. 3, n. 2, p. 134-141, 2009.

14- SOBREPESO E OBESIDADE: COMPARAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DE DUAS REGIÕES DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS – BRASIL

Ana Carolina Corrêa Café¹, Wendell Costa Bila², Carlos Alexandre de Oliveira Lopes³, Mariana Costa Marcolino⁴, Aisha Aguiar Morais⁵, Rommel Larcher Rachid Novais⁶, Márcia Christina Caetano Romano⁷, Joel Alves Lamounier⁸

INTRODUÇÃO: Na adolescência ocorrem intensas mudanças, construção de preferências, hábitos e atitudes alimentares⁽¹⁾. A obesidade na infância e na adolescência é um desafio da saúde pública⁽²⁾. Na adolescência, intervenções nutricionais com estratégias comportamentais são úteis e adequadas ao tratamento da obesidade. Este modelo não foca na restrição de calorias para perda de peso. Estratégias prescritivas não promovem mudanças de comportamento⁽³⁾. **OBJETIVO:** Comparar o percentual de obesidade e sobrepeso entre adolescentes, de 14 a 19 anos, do ensino médio de escolas públicas de duas regiões com níveis socioeconômicos diferentes em Divinópolis, Minas Gerais - Brasil. **MÉTODO:** Estudo transversal. Amostra randomizada (n= 498). Duas escolas de bairros da periferia (n= 91) e duas escolas do centro da cidade (n= 407). A renda média dos setores censitários das escolas da periferia e do centro foi de R\$1.222,82 e R\$2.614,09, respectivamente, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁽⁴⁾. A pesquisa ocorreu entre os meses de outubro de 2015 e maio de 2016. Realizou-se o cálculo das distribuições de frequências absolutas e relativas de gênero, nível socioeconômico, raça, peso, estatura, índice de massa corporal e circunferência da cintura. A prevalência de cada uma destas variáveis foi comparada entre os alunos da periferia e centro utilizando-se o teste estatístico Qui-Quadrado com significância 5%. **RESULTADOS:** Observou-se maior prevalência de sobrepeso e obesidade (31,0% vs. 15,2%, p=0,001) e de circunferência de cintura elevada (36,0% vs. 18,2%, p<0,001) entre adolescentes de escolas localizadas na periferia. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes que estudam na periferia, apresentaram maior percentual de sobrepeso e obesidade do que os que estudam no centro. É imprescindível que se pense e ofereça algo inovador para abordar a alimentação desse público, onde prevalece a excessiva oferta de alimentos ultraprocessados, a falta de tempo dos pais e dos jovens, e o distanciamento dos alimentos in natura e minimamente processados.

DESCRITORES (DeCS): adolescentes, obesidade, classe social

REFERÊNCIAS:

1. Lamounier JA, Ribeiro PC, P. Nutrologia hebiátrica. In: Ribas Filho D, Suen VMM (coords.). Tratado de Nutrologia - Barueri, SP: Manole, 2013.61-75.
2. World Health Organization (WHO). Health topics - Obesity. 2016. Available from: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/en/> (Acesso em: 04 de jul. 2016).
3. Petty ML, *et. al.* Nutrição Comportamental no atendimento de crianças e adolescentes. In: Alvarenga, M, *et. al.* Nutrição Comportamental. Barueri, SP : Manole, 2015. 413-444.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Cidades-Minas Gerais. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- IDHM. [Internet]. Available from: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=312230&idtema=118&search=minas-gerais>. (Acesso em: 01 jun. 2016)

15- AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PADRÃO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES

Karolyne Araújo Resende¹; Cezenário Gonçalves Campos²; Loziane Elci Alves Lopes³; Paulo Henrique Nogueira da Fonseca⁴; Márcia Christina Caetano Romano⁵.

INTRODUÇÃO: O ambiente escolar é considerado local estratégico para realização das ações de educação nutricional e atividade física. É um ambiente de integração de toda a comunidade que circunda a criança e/ou o adolescente, além de propiciar a realização de levantamento de dados de hábitos alimentares, práticas esportivas, bem como as intervenções em saúde⁽¹⁾. A avaliação antropométrica é útil na avaliação do estado nutricional, além de favorecer a orientação das atividades educativas⁽²⁻³⁾. É um método de fácil execução, baixo custo, não invasivo e com boa aceitação pela população mais jovem⁽⁴⁾. A avaliação antropométrica é indicada como o parâmetro mais adequado para avaliar coletividades, desde que as medidas sejam padronizadas e os avaliadores treinados para que haja confiança nos resultados⁽⁵⁾.

OBJETIVO: Relatar a experiência da avaliação do estado nutricional e do padrão alimentar e atividade física de escolares, realizada dentro da disciplina Saúde do Adolescente Escolar cursada no segundo ano da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente.

MÉTODOS: 57 adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Henrique Galvão, localizada no município de Divinópolis-MG, foram avaliados antropometricamente e responderam o Questionário de Frequência de Alimentar para Adolescentes.

RESULTADOS: Os resultados mostraram que 68% dos adolescentes praticam exercício físico regularmente, no entanto, 23% apresentam excesso peso. Quanto ao padrão alimentar, 96% dos avaliados consomem refrigerantes sem redução de açúcares ou gordura, e 33% desses adolescentes, ingerem a bebida diariamente. Ficou evidenciado que o consumo de água por estes indivíduos é inferior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

CONCLUSÃO: A avaliação do estado nutricional e do padrão alimentar e atividade física de escolares evidenciou a importância das intervenções educativas no ambiente escolar, visto que os adolescentes estão vulneráveis a práticas de alimentação e atividade física inadequadas devido a falta de informação.

Descritores: Adolescente; Atividade Motora; Estado Nutricional.

REFERÊNCIAS:

1. Mori AM; Tanaka EHF, Oliveira MPM, Takagi RH. Avaliação do estado nutricional de escolares como base para a implementação de programas de prevenção da obesidade. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. 2007; 1(4): 01-15.
2. Santos JS, Costa MCO, Nascimento Sobrinho CL, Silva MCM, Souza KEP, Melo BO. Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas – BA. Rev. Nutr. 2005; 18(5): 623-632.
3. Coutinho NMP, Valões EN, Lacerda NC, Menezes DN. Avaliação nutricional e consumo de alimentos entre adolescentes de risco. Rev. RENE. 2007; 8(3): 9-16.
4. Abrantes MM, Lamounier JA, Colosimo EA. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. Jornal de Pediatria. 2002; 78(4).

5. Gomes FS, Anjos LA, Vasconcellos MTL. Antropometria como ferramenta de avaliação do estado nutricional coletivo de adolescentes. Rev.Nutr. 2010; 23(4): 591-605.

16 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROTAGONISMO JUVENIL

Karolyne Araújo Resende¹; Loziane Elci Alves Lopes²; Cezenário Gonçalves Campos³;
Márcia Christina Caetano Romano⁴; Patrícia Pinto Braga⁵.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde direcionada ao adolescente é uma ação primordial e deve ter como objetivo capacitá-los para assumirem a melhoria das suas condições de saúde, promovendo, prevenindo e diminuindo os danos à saúde⁽¹⁾. Ela pode promover o desenvolvimento da capacidade de compreender práticas e comportamentos em saúde, e os conhecimentos resultantes podem contribuir para a integração do adolescente com o meio social⁽²⁾. Valorizando o adolescente como um ser em desenvolvimento e com características próprias, a realização da educação em saúde em grupo pode constituir-se como um espaço que auxilia na formação de sua identidade, no qual, através da interação com o outro, ele poderá experimentar e exercer papéis, visto que esses, quando isolados, se sentem expostos e inseguros, mas quando estão agrupados, se sentem confiantes, pois dividem sentimentos como vergonha, medo, culpa e inferioridade⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de oficinas de educação em saúde em grupo com adolescentes de uma escola pública do município de Divinópolis-MG. **MÉTODOS:** Foram realizadas três oficinas de educação em saúde em grupo com 11 adolescentes da Escola Estadual Martin Cyprien, entre Agosto e Setembro de 2016. Os temas abordados foram Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis; Nutrição e Imagem Corporal e; Uso e Abuso de Drogas. Cada grupo foi subdividido em quatro etapas, sendo elas: abertura, exposição, discussão e fechamento. **RESULTADOS:** A realização de oficinas de educação em grupo possibilitou o diálogo entre os adolescentes, a reflexão, conscientização e oportunizou trocas de conhecimentos e formação de vínculo. À medida que as oficinas foram realizadas, os adolescentes perceberam a importância da transformação da sua realidade, bem como a necessidade da mudança de postura para o fortalecimento de sua saúde. **CONCLUSÃO:** A realização de oficinas de educação em saúde possibilitou a promoção do protagonismo dos adolescentes quanto aos cuidados com a própria saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescente; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Almeida IS et al. Grupo de Adolescentes como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. *Adolesc Saude*. 2014;11(2):87-91.
2. Rodrigues EM, Boog MCF. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(5):923-931.

17- AS REPERCUSSÕES DA OBESIDADE: A PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE

Francielle Mara de Oliveira¹, Edilene Ap. Araujo da Silveira²

Introdução: A obesidade é doença crônica na qual o excesso de gordura corporal causa graves prejuízos à saúde e a qualidade de vida. **Objetivos:** Compreender a percepção do adolescente acerca das repercussões da obesidade na sua vida. **Metodologia:** O estudo é qualitativo e descritivo. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com adolescentes que frequentavam escola e unidades básicas de saúde. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo. **Resultados:** Os 20 participantes tinham idades entre 10 e 18 anos, apresentavam sobrepeso e obesidade, sendo que 13 deles possuíam familiar obeso ou com sobrepeso. O adolescente obeso se percebe como diferente e entende que a obesidade traz repercussões físicas e sociais. Dentre as estratégias adotadas pelo adolescente para enfrentamento dessas repercussões estão a proatividade e a negação do problema. Em relação ao cuidado com o peso corporal, há adolescentes que referem não se cuidar, mas a maioria realizou mudanças na alimentação e pratica exercícios físicos. Apesar disso, os adolescentes possuem resistência em buscar ajuda e colocar em prática as ações recomendadas. **Conclusão:** As ações direcionadas ao combate da obesidade entre os adolescentes requer que o profissional o ajude a implementar as ações recomendadas, a se manter persistente e a transpor obstáculos que possam surgir. O envolvimento da família e da rede social dos adolescentes se faz importante. **Descritores:** obesidade, adolescência, pesquisa qualitativa.

Referências:

1. Frutuoso MFP, Bovi TG, Gambardella AMD. Adiposidade em adolescentes e obesidade materna. *Rev. Nutr.* [online]. 2011, v.24, n.1, p. 5-15.
2. Pereira EF al. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. *Rev. paul. pediatr.* [online]. 2011, v 29, n.3, p. 423-429.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.

18- A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

Silva, Lidiani Vanessa da¹; Costa, Mariana Aparecida²; Lopes, Suzane Pereira³; Braga, Patrícia Pinto⁴

Introdução: A visita domiciliar consiste em instrumento técnico-metodológico empregado na práxis da profissão que permite ao profissional interagir com o meio em que o indivíduo vive, observar e conhecer sua realidade. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de visitas domiciliares à adolescentes acompanhados pelos serviços de enfermagem, nutrição e serviço social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del Rei. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre visitas domiciliares não previamente agendadas à adolescentes domiciliados na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde no período de março a setembro de 2016. **Resultados:** Percebeu-se a visita domiciliar como estratégia de busca ativa de adolescentes para o atendimento na Unidade Básica de Saúde. Através da mesma foi possível conhecer a estrutura e condições de vida e saúde da família, os aspectos socioeconômicos, condições sanitárias, hábitos alimentares e a verificação de situações de risco, assim como um trabalho de educação em saúde, orientações e esclarecimentos sobre direitos e benefícios. **Conclusão:** A visita domiciliar multiprofissional possibilitou o fortalecimento de vínculo entre equipe de saúde e adolescentes, além do planejamento de ações a partir do conhecimento das condições de vida e saúde da família, auxiliando o acompanhamento de forma ética e sigilosa.

Descritores: Visita Domiciliar; Saúde do Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Amaro, S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: Age, 2007.
2. Arruda, DP; Somer, DG; Moura, RR. Visita domiciliar, instrumento que potencializa a atuação do Assistente Social. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14704>. Acesso em set 2016.

19- RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Cezenário Gonçalves Campos²², Luciene Aparecida Muniz²³, Maira de Castro Lima²⁴

Introdução: Adolescência está compreendida entre o período cronológico dos 10 aos 19 anos. É conceituada uma fase de várias transformações corporais e comportamentais¹. A iniciativa deste relato de experiência surgiu a partir da vivência do profissional fisioterapeuta, na construção de um diagnóstico situacional realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente UFSJ/CCO. **Objetivo:** Realizar levantamento de dados sobre a saúde do adolescente e implementar atividades de educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência durante a construção do diagnóstico situacional. Foi realizado um levantamento de dados em relação à saúde do adolescente, referente à prática de exercício físico e o uso de medicamentos, nas escolas e no Centro de Saúde da área de abrangência da residência. Participaram 470 adolescentes. No banco de dados da farmácia do Centro de Saúde, foram identificados quais os medicamentos são fornecidos e mais utilizados pelos adolescentes. **Resultados:** Observou-se que 50% dos adolescentes não praticavam exercício físico regularmente e cerca de 40% não gostariam de praticar. Quanto à investigação sobre o uso de medicamentos no banco de dados da farmácia, no período de 8 meses, identificou-se que 10% dos adolescentes fizeram uso de medicamentos psicotrópicos. **Conclusão:** Considerando que o cérebro adolescente está experimentando uma série de transformações. Pondera-se crítico a prescrição e o uso de fármacos psicotrópicos. Neste contexto, o exercício físico pode ser usado como uma possível terapêutica.

Descritores: Adolescência. Exercício Físico. Saúde Mental².

Referências:

1. Queiroz MVO, Ribeiro EMV, Pennafort VPS. Assistência ao Adolescente em um Serviço Terciário: Acesso, Acolhimento e Satisfação na Produção do Cuidado. *Texto Contexto Enferm* 2010; 19(2): 291-9.
2. Pulcinelli AJ, Barros JF. O efeito antidepressivo do exercício físico em indivíduos com transtornos mentais. *Rev bras Cien e Mov.* 2010; 18(2):116-120.

²² Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente/UFSJ. E-mail: cezenario@yahoo.com.br

²³ Fisioterapeuta Especialista em Saúde do Adolescente UFSJ. E-mail: lucieneaparecidamuniz@yahoo.com.br

²⁴ Fisioterapeuta. Profa. Adjunta na Universidade Federal de São João del Rei, Campus CCO. E-mail: mairacastrolima@gmail.com

20- A FISIOTERAPIA NA VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE/UFSJ

Cezenário Gonçalves Campos²⁵, Luciene Aparecida Muniz²⁶

Introdução: Dentre as atribuições do profissional fisioterapeuta, da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente do CCO/UFSJ, está à avaliação do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) dos filhos de mães adolescentes. O desenvolvimento adequado de uma criança depende de fatores biológicos, das experiências vivenciadas e proporcionadas pelo ambiente no qual ela está inserida e principalmente do vínculo afetivo gerado entre mãe e filho ¹. A identificação precoce de atrasos no DNPM, possibilita uma intervenção adequada e um menor impacto na vida da criança ². **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação do Fisioterapeuta residente, na avaliação do DNPM de filhos de mães adolescentes. **Descrição metodológica:** Desde agosto de 2014, são realizadas avaliações das crianças de 0 a 24 meses de mães adolescentes. Essa avaliação é composta por aquisições motoras, reflexos, tônus, entre outros. Nesse momento observa-se a relação existente entre mãe e filho. **Resultados:** Nos atendimentos são transmitidas orientações à mãe, quanto às posturas, posições, que as mesmas devem colocar seus filhos. É discutida também, a importância dos estímulos visuais, sonoros, proprioceptivos, sensoriais, que devem ser encorajados pelos pais. **Conclusão:** Percebemos que no instante que essas mães adolescentes se sentem acolhidas, elas apresentam menores dificuldades para assumirem suas funções maternas e que a intervenção do fisioterapeuta no contexto familiar se torna de grande valia para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Descritores: Adolescente. Gravidez na adolescência. Desenvolvimento neuropsicomotor.

Referências Bibliográficas:

1. Nunes CJRR, Picanço MRA, Sanchez M, Campos JD. Desempenho motor de lactentes filhos de mães adolescentes: Um estudo comparativo com lactentes filhos de mães adultas. *Adolesc Saude*. 2014; 11(3): 32-38.
2. Formiga CKMR, Pedrazzani ES, Tudella E. Desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. *Rev Bras*. 2004; 8(3): 239-245.

²⁵ Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente/UFSJ. E-mail: cezenario@yahoo.com.br

²⁶ Fisioterapeuta Especialista em Saúde do Adolescente UFSJ. E-mail: lucieneaparecidamuniz@yahoo.com.br

21- INVESTIGAÇÃO DE INDICADORES DOS TRANSTORNOS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE, DISLEXIA E COM O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE MAIS DISLEXIA

Marilene Tavares Cortez ^a, Bruno de Oliveira Ferreira ^b, Fernanda Júlia Santos Dias ^b

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a maior causa de encaminhamentos a serviços da infância e adolescência e de queixa escolar ¹, 38, 1% das pessoas com TDAH apresentam transtorno de ansiedade 24,8% transtorno de humor ¹. O objetivo da pesquisa foi investigar a presença dos transtornos de depressão, ansiedade e estresse em crianças com TDAH. A investigação abarcou a população amostral de 35 crianças e adolescentes, entre 10 e 13 anos, avaliados anteriormente pelo grupo Cognoscere e identificados com fortes preditores para TDAH, sinais de dislexia e TDAH + sinais de dislexia (Grupo 1, n= 11) e de desenvolvimento típico (Grupo 2, n= 24). A pesquisa foi realizada através do emprego dos instrumentos que investigam indicadores para os transtornos de ansiedade, depressão e estresse: “O que penso e sinto” (Revised Children’s Manifest Anxiety Scale) ², Escala de Estresse Infantil ³ e Inventário de Depressão Infantil (Depression Inventory Child) ⁴. Pais e professores responderão ao Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire) ⁵. Os instrumentos utilizados foram aplicados nas 35 crianças (n=35). A investigação identificou que 5 (46%) crianças do Grupo 1 (n=11) alcançaram scores aumentados e 7 (29%) crianças do Grupo 2 (n=24) tiveram scores aumentados. Pessoas com TDAH têm até 2,8 mais comorbidades do que indivíduos sem transtorno. Os dados desta pesquisa confirmam essa epidemiologia. Crianças com transtornos comórbidos ao TDAH podem ter suas dificuldades agravadas ¹, portanto, a identificação das comorbidades é fundamental para melhorar o prognóstico, sendo necessário que essas crianças passem por um tratamento específico, como o psicoterápico, para que haja a melhora da qualidade de vida delas.

Descritores: TDAH, ansiedade, depressão.

Referências:

1. Cosmo CSA, Sena EP, Araújo AN. Comorbidade no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: transtornos de humor. In: Nardi AE, Quevedo J, Silva AG, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – teoria clínica. Porto Alegre: Artmed; 2015. p. 49-56.
2. Gorayeb MAM, Gorayeb R. O que penso e sinto- adaptação da Revised Childrens Manifest Anxiety Scale (RCMAS) para o português. Temas Psicol [Internet]. 2008 [acesso em 2016 out 12];16(1): 35-45. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
3. Lipp MN, Lucarelli MD. Escala de Stress Infantil – ESI: manual. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
4. Golfeto J H, Veiga M H, Souza L, Barbeira C. Propriedades psicométricas do Inventário da Depressão Infantil (CDI) aplicado em uma amostra de escolares de Ribeirão Preto. Rev Psiquiatr Clín. 2002; 29(2):66-70.
5. Saur A, Loureiro SR. Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e

Dificuldades: revisão da literatura. *Estud Psicol.* 2012;29(4):619-629.

**22- ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR E AMEAÇA- ESTUDO
REALIZADO NA DELEGACIA DE ATENDIMENTO À MULHER E FAMILIA /
DIVINÓPOLIS. MG (2014/2015)**

Maria Denisa dos Santos_- Funcionaria Publica da área da Saúde do Município - Servidora Especializada Voluntária da Delegacia Especializada de Atendimento À Mulher e Família – Divinópolis com Formação em Psicanálise e acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais – 10 ° - período-

O abuso sexual infantil intrafamiliar é considerado uma das formas incontestável de violação de direito contra a criança e o adolescente. Estes são vitimados dentro de sua residência ou por parentes próximos incluindo os próprios genitores . Trata-se de um crime que pode perdurar por muito tempo comprometendo o desenvolvimento destes indivíduos com o surgimento de patologias graves e irreversíveis . Pretende-se neste artigo abordar aspectos teóricos que conduzem para uma definição clara e objetiva do abuso sexual infantil intrafamiliar bem como as suas características fundamentais. Dentro deste contexto um estudo do crime de ameaça apresentando seus aspectos, as formas pela qual são impostas as vitimas e suas consequências. Foram estudados 20 casos atendidos na Delegacia Especializada de Atendimento À Mulher e À Família Divinópolis de crimes desta natureza. Propõe-se levar ao conhecimento da população esclarecimentos dos tipos de abuso sexual infantil intrafamiliar ocorridos com mais frequência. Esclarecimentos sobre os crimes de ameaça no contexto do abuso sexual seus danos na vida das crianças e adolescentes. Visando a redução destes tipos de crime fazendo com que a criança e o adolescente tenham garantindo os seus direitos de acordo com o Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 – ECA.

PALAVRAS –CHAVE: Abuso Sexual Infantil Intrafamiliar, Ameaça, ECA

23- DIVINOS PALHAÇOS E ATIVIDADE CLOWN: HUMANIZAÇÃO COM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Gylce E. C. P. CRUZ ¹; Luciana H.S. Nicoli ²; João Victor M. GUEDES ³

Introdução: a atividade do tipo clown, considera o riso como ferramenta de importância na promoção da saúde do idoso que reside em instituições de longa permanência (ILPI), por que fundamenta a assistência humanizada. Objetivo: aplicar as atividades clown numa instituição de longa permanência para idoso. Metodologia: trata-se de um projeto de extensão com seis anos de implementação e apoiado financeiramente pela Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ), e está caracterizado como intervencionista, qualitativo e de relato de experiência, aplicado para idosos residentes em uma instituição de longa permanência do município de Divinópolis-MG. A equipe conta alunos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Bioquímica. Foi realizado uma oficina teatral de 16 horas, com o apoio de um professor do Grupo Teatral e, assim, às visitas na ILPI tiveram início, aos sábados das 14h às 17h, em grupos de 5 palhaços, vestidos de jaleco branco de mangas curtas, blusa, calça colorida e tênis e os cabelos e a maquiagem de acordo com o tipo de clown e todos utilizam o nariz vermelho e atendemos 55 idosos da ILPI por semana. A coleta de dados será no segundo semestre de 2016, para identificar o perfil demográfico, social, de saúde e os efeitos da intervenção clown através do relato do residente. Na análise absoluta e relativa dos dados coletados, para identificar as variáveis será realizado as medidas de variabilidade, como desvio padrão, média e mediana, e o teste exato de Fisher, para a associação das variáveis independentes. Resultados: foram realizadas até o momento 50 horas de intervenções e os idosos residentes relataram satisfação, alegria, o sorriso e a interação. Conclusão: o riso e a alegria são apontados em vários estudos, como estratégias das relações de comunicação e pontual para qualidade de vida.

FLORIANI, C.A.; SCHRAMM, F.R. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. *Cad. Saúde Pública*, v.23, n.9, p. 2072- 80 2007.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v. 37, n.1, p. 120- 25, 2013.

JUNGES, José Roque et al. O discurso dos profissionais sobre a demanda e a humanização. *Saude soc.* [online]. 2012, vol.21, n.3 [citado 2013-08-20], pp. 686-697.

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert e ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini de.

Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.10 [citado 2013-08-20], pp. 4127-4138

SHADYAC, T. Patch Adams: o amor é contagioso. Estados Unidos, 1998.

¹ Docente atuação de Enfermagem em Saúde do Adulto/Idoso da Universidade Federal de São João Del Rei; ² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei.; ³ Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal de São João Del Rei. Email :luciananicoli@hotmail.com

24- A PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “TÔ DE BOA”

Vanessa Pereira Silva¹, Alessandra de Oliveira Maia Rabelo², Deborah Santos Bueno², Gláucia Daniele Pereira Assis², Mariely Helena Gomes de Moraes², Meiriane Nogueira Garcia², Eduarda Pampolin Miessi Luchini³, Nayanne Ferreira Geralda Rezende⁴

Introdução: A adolescência é um período marcado por transformações biológicas, emocionais e sociais, tais características podem contribuir para uma maior ou menor vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas (SPA). **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a realização de oficinas de educação em saúde com 70 adolescentes do ensino fundamental. **Descrever o perfil epidemiológico desses adolescentes.** **Descrição metodológica:** 1º momento. A coleta de dados: Feita por meio da aplicação de um questionário já validado em estudos anteriores. 2º momento: dinâmica dos balões com dúvidas a respeito de álcool e outras drogas e discussão em roda de conversa/ elaboração dos desenhos representativos acerca das concepções que os adolescentes possuíam sobre SPA. 3º momento: realização por meio dos acadêmicos de enfermagem oficina de educação em saúde cujo objetivo foi sensibilizar, orientar e informar aos alunos quanto ao uso indevido de SPA. **Resultados:** Idade média de 13 anos, sexo masculino. 61% nunca fumaram. 71% nunca usaram crack ou cocaína. 11% usaram (cola de sapateiro e loló). 25% usaram bebida alcoólica, média de idade ao beber álcool pela primeira vez 10 anos, ofertado por algum familiar. Quanto aos desenhos grande parte retratam o uso negativo de SPA com ênfase para maconha e álcool. Foi possível perceber que a dinâmica na qual os alunos escreviam de forma anônima alguma dúvida em relação ao álcool e outras drogas, foi de pouco aceite uma vez que foi constatado a timidez, poucos alunos escreveram alguma dúvida, algumas dúvidas envolveram questões relacionadas a sexualidade. Em relação a técnica da realização dos desenhos mostrou-se mais satisfatória. **Conclusão:** Realizar ações de Educação em Saúde durante a adolescência, fase da vida que impõe transformações que repercutem nos meios social, escolar e familiar, é um grande desafio, deve-se levar em consideração que o ambiente escolar colabora para a realização de oficinas de educação em saúde, promoção e prevenção.

Descritores: Adolescentes, Uso Substâncias Psicoativas, Educação em Saúde.

REFERENCIAS

1. Silva CC, Costa MCO, Carvalho RC, Amaral MTR, Cruz NLA, Silva MR. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. *Cien Saude Colet* 2014; 19(Supl. 3):737–745.
2. Pratta EMM, Santos MA. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. *SMAD. Rev Eletr Saude Mental Alcool Drogas* 1. 2006; 2(2):296-314.
3. Galduróz JCF, Sanchez Zy, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PL, Carlini EA. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev Saude Publica* 15. 2010; 44(2):267-273.
4. Carlini EA, Noto AR, Sanchez ZM. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras: 2010. São Paulo: Centro Brasileiro de informações sobre Drogas psicotrópicas, UNIFESP; 2010.

1. Enfermeira, Especialista em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares”.

2. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais. Integrantes do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares”

3. Acadêmica de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Integrante do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares”.

4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais. Integrante do Projeto de Pesquisa “Tô de boa”- “A Prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares” Email: rezendenayanne@gmail.com

25- A ODONTOLOGIA COMO PORTA DE ENTRADA PREFERENCIAL DO USUÁRIO ADOLESCENTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Natália Marques Resende Milagre Brezolini ²⁷, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto-Maia ²⁸

Introdução: A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta.¹ Geralmente, essa é uma fase saudável. No entanto, torna-se um momento que demanda maior atenção à saúde, visto que, nessa época, podem se originar estilos de vida perigosos, que estão ligados a conduta e comportamentos futuros.² **Objetivo:** Esse estudo objetiva descrever a atuação do cirurgião-dentista em uma unidade de saúde como porta de entrada para os adolescentes no sistema único de saúde (SUS). **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma residente cirurgiã-dentista de um Programa de Residência Multiprofissional da Saúde do Adolescente de Minas Gerais, Brasil. A atuação odontológica ocorreu em uma das unidades básicas de saúde localizada em uma área com alto índice de vulnerabilidade à saúde do município. Para o relato foram considerados todos os atendimentos odontológicos da unidade de saúde realizados pela residente e demais colegas da equipe. **Resultados:** A partir dos dados disponibilizados no Sistema Integrado de Saúde (SIS) do município e dos relatos das odontólogas da unidade foi possível verificar que a odontologia é a área que mais atende adolescentes na unidade de saúde. Dos 1.152 atendimentos mensais direcionados ao público adolescente, 265 são realizados pela equipe de odontologia, correspondendo ao percentual de 20% dos procedimentos realizados na unidade de saúde. **Conclusões:** A experiência permitiu constatar que a odontologia é a porta de entrada preferencial do adolescente no SUS. No entanto, verifica-se que, por vezes, nesses atendimentos são perdidas diversas oportunidades de criar vínculos ou abrir caminhos para que os adolescentes permaneçam sob os cuidados das demais categorias profissionais da unidade. Com isso, perde-se a chance de prestar a atenção integral ao adolescente.³

Descritores: odontologia, adolescente, sistema único de saúde

Referências:

1. Ferronato VFO. A Importância da Família na Formação Social do Adolescente. Rev. Educ., v.18, n.24, p.3-9, 2015.
2. Euzébio LF, et al. Atuação do Residente Cirurgião-Dentista em Equipe Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde Materno-Infantil. Rev Odontol Bras Central 2013;21(60)
3. Ruzany MH, Szwarcwald CL. Oportunidades perdidas de atenção integral ao adolescente: resultados do estudo-piloto. Adolescência Latino Americana 1414-7130/00/2-26-35

²⁷ Odontóloga graduada pela Unilavras. Lavras/MG. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei Divinópolis, MG, Brasil. nataliamilagre@yahoo.com.br

²⁸ Doutora em Enfermagem. Vice-Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente e Professora da Universidade Federal de São João del-Rei - Divinópolis, MG – Brasil. luciananetto@ufsj.edu.br

26 - PROJETO ADOLESCENDO: REALIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS ESTADUAIS DE DIVINÓPOLIS, MG

Eduardo Nogueira Cortez¹; Raquel Silva Assunção²; Déborah Santos Bueno³; Gláucia Daniele Pereira Assis³; Jéssica Sundare Mendonça Silva³; Meiriane Nogueira Garcia³; Naiara Cristina Silva Simões³; Nyanne Ferreira Geralda Rezende³.

De acordo com a OMS a adolescência é o período que o ser humano está entre 10 e 19 anos, que é a fase entre a infância e a vida adulta. Esse período é marcado por várias mudanças biopsicossociais e a descoberta da sexualidade. Atualmente os adolescentes estão iniciando a vida sexual precocemente, com isso se expõem a uma gravidez precoce e a doenças sexualmente transmissíveis. Devido a essas vulnerabilidades se faz necessário à implantação de ações nas escolas que visam abordar o tema para a promoção de uma adolescência saudável. O objetivo do projeto é sensibilizar o adolescente, em seu comportamento sobre auto-cuidado e promoção à saúde. O projeto foi realizado por meio de oficinas pedagógicas com alunos do 9º ano e 1º ano do ensino médio de escolas estaduais de Divinópolis durante o ano de 2015. As oficinas foram oferecidas dentro da própria sala de aula, com todos os alunos. A ação educativa foi realizada em 3 momentos: uma discussão em grupos de estudos de caso, uma roda de conversa e apresentação de material educativo sobre DSTs/AIDS, sexualidade e gravidez na adolescência. Das 22 escolas relacionadas, duas foram excluídas, uma por necessidade de intervenção da segurança pública e outra pelo fato da equipe não ter conseguido entrar em contato com o diretor. Em 10 escolas não se conseguiu fazer as oficinas, devido ao tempo reduzido. Contudo, o projeto foi realizado em 10 escolas estaduais com alcance de 90% da meta estabelecida. Foram feitas 35 oficinas, com resultado considerado ótimo pela maioria dos alunos. As oficinas proporcionaram aos alunos da rede pública o aprendizado sobre um tema que é fundamental para a manutenção da saúde na fase da adolescência e adulta e aos acadêmicos participantes do projeto a vivência do papel do enfermeiro na prática da educação em saúde.

Palavras chaves: Adolescência; Gravidez; Doenças sexualmente transmissíveis.

Referências:

Carvalho KEG, Araújo EC. Exercício da sexualidade na adolescência: uso do preservativo masculino por adolescentes. *Ciência, cuidado e saúde*. 2013; 12(4): 648-653.

Higa EFR, Bertolin FH, Maringolo LF, Ribeiro TFSA, Ferreira LHK, Oliveira VASC. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Interface- Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19(1): 879-891.

Martins CBG, Souza SPS. Adolescente e Sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. *Avances en Enfermería*. 2013; 31(1): 170-173.

27 - Suicídio na Adolescência – Prevenção e Promoção à Saúde

Ana Livia Amaral²⁹, Kellen Danielle Pedroso³⁰

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública caracterizado como urgência médica que pode acarretar de lesões graves e incapacitantes até a morte. O jovem que comete suicídio acredita que não existem soluções para os seus problemas, eles comumente dão sinais de um desequilíbrio emocional, mas que passam despercebidos por familiares e amigos. O suicídio é compreendido como um arranjo -disfuncional- encontrado pelo jovem que está em situação de sofrimento. A terapia cognitiva comportamental –TCC- acredita que os sujeitos que pensam no suicídio como uma alternativa viável estão tendo pensamentos irracionais e portanto, necessitam de intervenção psicoterapêutica com técnicas e ferramentas estruturadas. **Descrição Metodológica:** Pesquisa bibliográfica nas plataformas Scielo, Pubmed e Lilacs, a partir dos descritores “Suicídio na Adolescência”, “Adolescência” e “Terapia Cognitiva e suicídio”, além de livros de referência no tema proposto, no período de março à maio de 2016. **Objetivo:** Pretende-se discorrer sobre a temática do suicídio na adolescência e as contribuições da terapia cognitiva no enfrentamento dessa questão. **Resultados:** Os transtornos mentais em adolescentes se configuram como fortes fatores de risco para o suicídio na adolescência. As ferramentas da TCC, como a reestruturação cognitiva, auxiliam na modificação das distorções cognitivas e ajudam o paciente a pensar e se comportar de forma assertiva. **Conclusões:** Aponta-se aqui o quanto efetivo seria a elaboração de políticas públicas para o problema do suicídio munidas das propostas da terapia cognitiva comportamental que se concretizasse em toda a rede, incluindo os Centros de Atenção Psicossocial e as Unidades Básicas de Saúde. Aliar conhecimentos da TCC, da Psicologia Emergencial e dos diversos ramos da saúde é uma proposta ampla e multifacetada, tal qual a problemática do suicídio.

Descritores: Suicídio. Adolescência. Terapia Cognitiva.

Referências

Associação de Psiquiatria Americana. DSM-V:Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2013.

²⁹ Bacharel em Psicologia (UEMG) e Pós Graduada em Comunicação e Saúde (ESPMG). Endereço para correspondência: anali.amaral@yahoo.com.br

³⁰ Bacharel em Psicologia (UEMG), Especialista em Neuropsicologia Clínica e em Transtorno do Espectro Autista (Ciências Médicas). Endereço para correspondência: kellendaniele@yahoo.com.br

Beck, J. Terapia cognitiva comportamental: teoria e prática. 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Mental. Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio. Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília, 2006

Wenzel A, Brown GK, Beck AT. Terapia cognitivo- comportamental para pacientes suicidas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

28- A CENTRALIDADE DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Ana Livia Amaral³¹, _Kellen Danielle Pedroso³²

Introdução: Os distúrbios específicos da aprendizagem são pautados na permanência das dificuldades de aprendizagem diante de modificações externas; num nível de competência acadêmica consideravelmente reduzida para a idade cronológica e na eliminação de hipóteses diagnósticas como os transtornos de origem psicossocial ou biológica. Os transtornos de aprendizagem possuem múltiplos impactos na vida da criança, da família, da escola e do círculo social. Além da desvantagem pedagógica, têm-se como consequências secundárias a insegurança no ambiente escolar e o surgimento de comportamentos aversivos a tais contextos. Um desses transtornos é a dislexia, um distúrbio de ordem neurodesenvolvimental em que o sujeito apresenta desordens na ordem da leitura que incluem a dificuldade de aprender a ler e a escrever que podem persistir por toda vida caso não haja diagnóstico e intervenção adequada. **Objetivo:** Pretende-se discorrer sobre a relação entre o processamento fonológico e a dislexia, mencionando métodos de intervenção que promovem a qualidade de vida e o bem estar. **Descrição Metodológica:** Para o estudo do tema proposto foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Scielo, Pubmed e Lilacs, a partir dos descritores “dislexia”, “transtorno fonológico” e “neuropsicologia”, além de livros de referência no tema proposto, no período de janeiro à março de 2016. **Resultados:** Foi constatado que atualmente acredita-se, principalmente, que a dislexia está associada ao déficit no processamento fonológico, o qual se traduz em dificuldades nos âmbitos da consciência fonológica, memória fonológica e resgate lexical. **Conclusões:** Quanto antes a dislexia for tratada melhor o prognóstico e maior a desmistificação quanto ao transtorno e seu portador. O déficit fonológico prejudica a codificação fonológica na memória de curto prazo, bem como na correlação grafema-fonema.

Descritores: Dislexia. Transtornos de Aprendizagem. Fonoaudiologia

Referências

- Associação de Psiquiatria Americana. DSM-V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2013.
- Barbosa T, Piza CMT. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2013
- Capovilla AGS, Capovilla FC. Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon, 2000
- Haase VG, et al. Um sistema nervoso conceitual para o diagnóstico neuropsicológico. Cont. Clín. 2008 jul; 1 (1 supl 2) 125-38.
- Wagner RK, Torgesen JK. The nature of Phonological Processing and Its Causal Role in the Acquisition of Reading Skills. Psychol. Bulletin, 1997 aug, 101 (2), 192-212.

³¹ Bacharel em Psicologia (UEMG) e Pós Graduada em Comunicação e Saúde (ESPMG). Endereço para correspondência: anali.amaral@yahoo.com.br

³² Bacharel em Psicologia (UEMG), Especialista em Neuropsicologia Clínica e em Transtorno do Espectro Autista (Ciências Médicas). Endereço para correspondência: kellendaniele@yahoo.com.br

29 - ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE ADOLESCENTE COM BAIXO PESO PRÉ-GESTACIONAL: um relato de experiência

Lopes, Suzane Pereira¹; Costa, Mariana Aparecida²; Silva, Lidiani Vanessa³; Netto, Luciana⁴

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que fatores biológicos, socioeconômicos e comportamentais da gravidez influenciam o crescimento e desenvolvimento do binômio mãe-filho, inclusive na adolescência. Destaca-se como fatores que influenciam negativamente o desfecho da gestação na adolescência o intervalo intergestacional, o peso pré-gestacional, o índice de massa corporal pré-gestacional e a frequência nas consultas de pré-natal. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do acompanhamento multiprofissional prestado pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente a gestante adolescente com baixo peso pré-gestacional no segundo trimestre de gestação e relatar os desdobramentos desse fator de risco prévio no seguimento da gestação. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência do acompanhamento integrado de pré-natal realizado pela equipe de enfermagem, nutrição e serviço social a uma adolescente primigesta com histórico de baixo peso pré-gestacional em unidade básica de saúde de município do Centro-Oeste mineiro. O acompanhamento aconteceu de junho a setembro de 2016. Foram considerados os aspectos clínicos, obstétricos, nutricionais e sociais. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que, além do baixo peso pré-gestacional, a gestante adolescente teve o início tardio do acompanhamento do pré-natal associado a perda ponderal no primeiro trimestre. Teve queixas comuns da gravidez e hábitos alimentares inadequados. Apesar da gestação ter sido bem aceita, houve evasão escolar, o que reduz a perspectiva de conclusão dos estudos. A ausência de acompanhantes nas consultas denota a ausência de apoio familiar, o que dificulta a adequação ponderal materna e fetal no segundo e terceiro trimestres. **CONCLUSÃO:** O modelo de acompanhamento multiprofissional adotado como estratégia de ensino-aprendizagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente permitiu aos residentes uma maior reflexão sobre os problemas apresentados pela gestante adolescente e influenciou as práticas de cuidado prestado. A frequência às consultas integradas de assistência pré-natal constituiu-se em fator de proteção e contribuiu para melhor prognóstico da gestação no segundo trimestre.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Cuidado Pré-Natal; Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS:

1. Alves EVG, Campos KFC, Fonseca TG, et al. Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em Buenópolis/Minas Gerais. R. Enferm. Cent. O. Min. 2014; 3(4):1300-1309.
2. Levandowski DC, Silva ML da, Wendland J. Experiências de gestantes adolescentes gaúchas com o acompanhamento pré-natal. Psicologia: Teoria e Prática. 2010; 12(3):3-21.
3. Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, et al. Gravidez na adolescência: perfil

sóciodemográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(1):177-186.

4. Fernandes RC, Pimentel GD, Martins KA, et al. Ganho de peso em gestantes adolescentes. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr. 2013; 38(2):189-199.

5. Sousa EL, Farias MCAD, Silva EN, et al. Hábitos alimentares: conhecimento de adolescentes grávidas atendidas na atenção básica. Rev. pesqui. cuid. fundam. 2013; 5(4):661-670.

1- Nutricionista. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil. suzane.nutricao@hotmail.com.

2 Enfermeira. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil.

3 Assistente Social. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil.

4Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Coordenadora e Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil.

30 - BULLYING ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE ADOLESCENTES

Loziane Elci Alves Lopes¹; Edilene Aparecida Araujo da Silveira ²

INTRODUÇÃO: O ambiente escolar é um local no qual diversos tipos de violência são praticados e dentre elas, está o bullying¹. **OBJETIVO:** Compreender as experiências relacionadas a práticas de bullying entre os adolescentes. **MÉTODOS:** É um estudo de abordagem qualitativa, que usou como metodologia o grupo focal. No grupo focal foram usadas como pergunta norteadora: Como você vê a violência na escola nas ações da prática de bullying? Os dados foram analisados conforme análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 12 adolescentes do ensino fundamental, com idades entre 14 e 16 anos, sendo 9 meninas e 3 meninos. Todos os adolescentes haviam enfrentado bullying escolar e tinham a concepção de que isso é normal. O bullying é definido pelos participantes como violência física e verbal, que se inicia com uma ameaça². É difícil de lidar, mas é possível conversar e se fortalecer para não mudar enquanto pessoa. Eles se sentem humilhados e excluídos com a prática de bullying e diante disso se machucam³. Dentre as causas citadas está a inveja como forma de humilhar e agredir. **CONCLUSÃO:** A prática do bullying entre os adolescentes tem causado marcas físicas e psicológicas. Essas marcas o perseguirá durante o resto de sua vida com repercussões sobre a identidade e a auto estima. É preciso que práticas de bullying sejam inibidas com ações educativas na escola, onde as práticas são frequentes.

Descritores: Adolescente, Bullying, Saúde Escolar.

Referências:

1. Freire P. Pedagogia do oprimido. 42^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014.
2. Silva JL, Oliveira WA, Bazon MR, Cecilio S. Bullying: Conhecimentos, Atitudes e Crenças de Professores. Psico, 2014 abr-jun. 45 (2): 147-156.
3. Silva RA, Cardoso TA, Jansen K, Souza LDM, Godoy RV, Cruzeiro ALS, Horta BL, Pinheiro RT. Bullying and associated factors in adolescents aged 11 to 15 years. Trends Psychiatry Psychother. 2012; 34(1): 19-2

31- A CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Loziane Elci Alves Lopes¹; Karolyne Araújo Resende²; Cezenário Gonçalves Campos³; Paulo Henrique Nogueira da Fonseca⁴; Marcia Christina Caetano Romano⁵.

INTRODUÇÃO: As mudanças decorrentes da adolescência fazem com que o adolescer seja um processo do desenvolvimento marcado por incertezas e inseguranças, construção de significados sociais e conhecimento da própria imagem corporal, autoestima e identificação de pares, além da convivência com realidades instáveis no contexto sociofamiliar e sociocomunitário¹. Desta forma, é possível considerar que essa fase é assinalada pela possibilidade de elevada vulnerabilidade à violência e em especial, ao bullying². O conhecimento dessas experiências pode ser aplicado em programas educativos sobre a temática no intuito de auxiliarem na mudança de comportamento, abandono de práticas de violência e bullying, bem como na promoção de uma cultura de paz na escola³. **OBJETIVO:** Resgatar momentos que estimule a paz no ambiente escolar, realizada dentro da disciplina Saúde do Adolescente Escolar cursada no segundo ano da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente. **MÉTODOS:** 12 adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Henrique Galvão, localizada no município de Divinópolis-MG, participaram de 4 encontros de um grupo focal, que tinha como pergunta norteadora “Como promover a cultura de paz na escola?” **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que os 12 adolescentes, passaram por atos de violência e acreditam que o caminho para a cultura de paz passa pela conscientização de toda a escola, desde os anos iniciais. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dessas experiências pode ser aplicado em programas educativos sobre a temática no intuito de auxiliar na mudança de comportamento, abandono de práticas de violência e bullying, bem como na promoção de uma cultura de paz na escola. Por outro lado é preciso levar em consideração na elaboração dos programas educativos, a preocupação apresentada pelos profissionais da educação e pelos pais em relação à forma como os adolescentes manifestam a violência nas escolas refletida em ações de bullying escolar.

Descritores: Bullying, Violência, Saúde Escolar

Referências:

1. Neto W B, Pereira BO, Monteiro EMLM. (2015). Bullying Escolar: Proposta de um Programa Educativo de Intervenção mediado pelos Círculos de Cultura. In P. Pereira, S. Vale, & A. Cardoso (Eds.), Livro de Atas do XI
2. Fante C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Editora Verus, 2005.
3. Pigozi PL, Machado AL. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. Ciênc. saúde coletiva vol.20 no.11 Rio de Janeiro nov. 2015. Acesso em 23/02/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.05292014>.

32- UNATI: UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Gylce Eloisa Cabreira Panitz CRUZ ¹; Júlia Esteves de Assunção²;

Introdução: As Universidades Abertas a Terceira Idade promovem a inserção do idoso no contexto social e acadêmico contribuindo para o seu bem-estar, o seu desejo de aprender e a possibilidade de continuamente ter a atualização de conhecimentos. A UNATI é fundamental para o idoso sentir-se ativo e participativo, assim, ter maiores possibilidades de exercer sua cidadania. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão, com sete meses de duração e apoiado financeiramente pela Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal de São João Del Rei – CCO (UFSJ), e está caracterizado como intervencionista, qualitativo e de relato de experiência, aplicado para idosos do município de Divinópolis- MG. A equipe conta com alunos dos cursos de enfermagem e farmácia. Foi realizado 3 capacitações aos voluntários, e assim começaram encontros semanais as quartas- feiras das 14 às 17h, no bloco D sala 106 no campus UFSJ-CCO, contando com 95 idosos inscritos. Estes encontros proporcionamos a eles grupos operativos, roda de conversa, atividades com uso de material lúdico, colagens, danças, rodas de conversas e oficinas temáticas. Assim, uma metodologia diversificada, previamente planejada pela coordenadora do projeto e a bolsista, mas também compõem atividades sugeridas pelos discentes idosos. **Resultados:** foram realizadas até o momento 26 encontros, com duração de 4 horas e os idosos relatam integração, satisfação e alegria. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto de Universidade Aberta da Terceira Idade em Universidades proporciona a formação continuada dos integrantes do grupo por meio da tarefa realizada, dos momentos de reflexão e do contato com todas as dimensões do humano com 60 anos ou mais, suscitadas pela intervenção, além de repassar a eles um pouco de nosso conhecimento e proporcionar a eles interação com alunos e docentes que se encontra na Universidade.

MORAGAS, R. Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida. 3ed. São Paulo. Paulinas 2010.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade. In: NERI, A.L. (Org.). Palavras chave em Gerontologia. Campinas: Alínea, p. 207-210, 2005.

SILVA, F.P. Motivos para frequentar universidade da terceira idade, crenças em relação à velhice e bem-estar subjetivo. [Dissertação] Universidade Estadual de Campinas, Campinas; 1999. SILVA, J.C. Velhos ou Idosos? A Terceira Idade. v.14, n.26, p. 94-111, 2003.

COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M. R.; GOBBI, S. Unesp - Unati e as políticas

públicas voltadas à população idosa. In: DEL-MASSO, M. C. S.; AZEVEDO, T. C. A. (Org.). UNATI Universidade Aberta da Terceira Idade, UNESP – PROEX. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 25-41.

¹ Docente atuação de Enfermagem em Saúde do Adulto/Idoso da Universidade Federal de

São João Del Rei; ²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del

Rei.; . Email: juuhesteves@hotmail.com

33- ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ NATAL DE CUIDADOS ESPECIAIS NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE UM CASO

Costa, Mariana Aparecida¹; Silva, Lidiani Vanessa da²; Lopes, Suzane Pereira³; Faria, Daniela Aparecida de⁴; Lima, Chiara Nogueira de⁵; Braga, Patrícia Pinto⁶

Introdução: A gravidez na adolescência é permeada por repercussões biopsicossociais que podem demandar um pré-natal de cuidados especiais e um acompanhamento multidisciplinar para favorecer um atendimento integral e de qualidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de assistência multiprofissional a uma gestante adolescente em pré-natal de cuidados especiais. **Descrição metodológica:** Trata-se de relato de experiência do acompanhamento integrado de pré-natal pelos profissionais de enfermagem, assistente social, fisioterapia, nutricionista do Centro de Saúde Niterói, como também o suporte de outros níveis da assistência, como o Conselho Tutelar, equipe do CRAS em Divinópolis, no período de fevereiro a maio de 2016, em um serviço de atenção primária em saúde. **Resultados:** Com a participação e envolvimento da equipe multiprofissional em saúde do adolescente no pré-natal de cuidados especiais garantiu-se uma assistência humanizada, baseando nos princípios de responsabilização, integralidade, resolutividade e articulação com os serviços obtendo sucesso na evolução gestacional e conseqüentemente, proporcionando a adolescente um pré-natal de qualidade, parto seguro e menores índices de morbimortalidade materna e perinatal. **Conclusão:** O pré-natal de cuidados especiais na adolescência exigiu um cuidado e atenção especial da equipe multiprofissional em Saúde do Adolescente para adequado suporte ao binômio mãe -filho, além de fortalecer o vínculo entre equipe e enriquecer a troca de experiência dos diferentes profissionais envolvidos no acompanhamento do caso.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Gravidez na Adolescência; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Andrade ACM, Teodósio TBT, Cavalcante AES, et al. Perfil das gestantes adolescentes internadas em enfermaria de alto risco em hospital de ensino. SANARE, Sobral. 2014; v.13, n.2, p.98-102.
2. Buchabqui JA, Capp E, Ferreira J. Adequação dos encaminhamentos de gestações de alto-risco na rede básica de atenção à saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2006; 6(1): 23-29.
3. Miranda FRD, Taquette SR, Monteiro DLM, Blanco MN, Rodrigues AO. Pré-natal na adolescência: uma revisão crítica. Adolesc Saude. 2013;10 (Supl. 1):43-50.
4. [Pinto LF](#), Malafaia MF, Borges JA, et al. Perfil social das gestantes em unidades de Saúde da Família do município de Teresópolis. Ciênc. saúde coletiva. 2005; v. 10, n. 1, p.205-213.
5. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SES/MG. Atenção à saúde da gestante: critérios para estratificação de risco e acompanhamento da gestante. Editora Autêntica, 2016. 20p.

34- OLHA PRA VOCÊ VER: PREVALÊNCIA DA BAIXA ACUIDADE VISUAL E DESVIOS OCULARES EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES

Bárbara A. B. e Silva¹; Letícia H. Januário²; Myriam D. Pereira³; Pedro Víctor C. Silva³; Paula Luciana Gonçalves Pereira ³; Paula B. Pessanha¹; Roberta M. de Moraes³

INTRODUÇÃO - As deficiências visuais podem afetar significativamente o desenvolvimento pleno das crianças. Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 80% dos casos de cegueira são por causas evitáveis ou tratáveis e 90% destes casos ocorrem nos países não industrializados. Todavia, o diagnóstico e tratamento precoces previnem agravos posteriores. **OBJETIVO** - Esse programa objetiva identificar a prevalência de baixa acuidade visual e desvio ocular em crianças nas creches beneficentes e Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) do município de Divinópolis. **METODOLOGIA** - Utilizou-se escala de Snellen ou de figuras ou Cartões de Teller, conforme capacidade de resposta da criança para triar a acuidade visual e, para os desvios oculares, o cover test e o teste de motilidade ocular. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** - Foram avaliadas 1702 crianças com idade de 6 meses a 6 anos de idade, em 20 instituições. Destas, 23,7% apresentaram baixa acuidade, 26,5% apresentaram algum tipo de desvio ocular e/ou insuficiência de convergência. Foram encaminhadas 753 crianças, 44,2% do total, para consulta oftalmológica pelo SUS. **CONCLUSÃO** - Tais resultados evidenciaram a relevância da triagem oftalmológica para identificação precoce das alterações oculares.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R.; TEMPORINI, E. R.; KARA-JOSÉ, N. Atendimento oftalmológico de escolares do sistema público de ensino no município de São Paulo: aspectos médico-sociais. *Arq Bras Oftalmol.* v. 63, n. 5, p. 359-63, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DANTAS, R. A.; PAGLIUCA, L. M. F. Escalas Optométricas: História e Princípios Ópticos. *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 10, n. 1, p. 152-158, jan./mar. 2009.

FIALHO, F. A. et al. A Enfermagem avaliando a acuidade visual de estudantes do ensino fundamental. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 1, p. 33-40, jan./abr. 2011.

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei.

2 Professora Adjunto da Universidade Federal de São João Del Rei.

3 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei.

Email: upedrovictor1997@gmail.com

35- PSICOPATOLOGIAS EM ÂMBITO CARCERÁRIO

Clarice de Lourdes Enes¹, Daniela Sousa Gomes², Mayra Cristina Tavares², Gabriela Gonçalves Amaral³, Marco Túlio Resende Clementino⁴, Richardson Miranda Machado⁵

Introdução: A psicopatia, os transtornos de personalidade antissocial (TPAS) e os demais transtornos de personalidades (TP), são condições sobrepostas no enfoque psiquiátrico. Tais estados geram grandes implicações para o indivíduo, como desajustes pessoais e relacionais, violências sociais e criminalidade, estando estritamente ligados à reincidência criminal e por fim ao sistema prisional¹. Sugere – se o termo antissocial à comportamentos impróprios, estes desrespeitosos e infringentes para a sociedade². Já a psicopatia aborda traços de personalidade profundamente marcantes, como a falta de afetibilidade, ausência de remorso e déficit de relacionamentos³. A psicopatia é considerada a maior geradora de consequências sociais, vistas as condutas dos psicopatas em associação a infrações e ao crime. Estima-se que 20% da população carcerária seja psicopata⁴. **Objetivo:** Identificar a prevalência de psicopatologias em ambiente carcerário, avaliando pertinentemente as psicopatologias, identificando suas relações com o risco para reincidência criminal e o grau de periculosidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal a ser realizado em um presídio localizado na região sudeste de Minas Gerais. Será composto por uma amostra intencional de cárceres masculinos e femininos que estiverem presos entre 01 de agosto de 2017 e 01 de agosto de 2018 e que concordarem em participar da pesquisa. Serão coletadas informações sociodemográficas, clínicas e criminológicas. Para rastrear a prevalência de psicopatologias será empregado o *Mini International Neuropsychiatric Interview* (M.I.N.I. 5.0.0) e para o rastreamento das condições prototípicas da psicopatia utilizará a Hare Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ/CCO. **Resultados Esperados:** Espera-se alcançar a estimativa da prevalência de psicopatologias no ambiente carcerário em estudo, assim como também o rastreamento de cárceres propícios à reincidência. Os achados se farão úteis no delineamento de medidas minimizadoras dos impactos negativos causados pelas psicopatologias, no contexto carcerário em estudo, abrindo propostas a novas instituições.

Referências Bibliográficas: ¹Morana HCP. Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial. 2003. ²Bienefeld D. Personality Disorders Clinical Presentation. Medscape News & Perspective. 2002. 3 (4). ³Soeiro C, Judiciária EdP, Moniz ISdCdSE, Gonçalves RA, Universidade do Minho B, Portugal. O estado de arte do conceito de psicopatia. *Anál Psicológica*. 2010; 28 (1): 227-40. ⁴Henriques RP. From H. Cleckley to DSM-IV-TR: the evolution of the concept of psychopathy toward the medicalization of delinquency. *Rev latinoam psicopatol fundam*. 2009; 12 (2): 285-302.

Descritores: Psicopatologia; Transtornos Mentais; Prisões

36- INQUÉRITO VACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Tainara Souza Freitas¹; Larissa Carvalho de Castro¹; Matheus Alexandre Mendes¹; Priscila Aarão Maia¹; Sayonara Natália Ferreira¹; Patrícia Peres de Oliveira²

Introdução: o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei busca o desenvolvimento e a construção de habilidades e competências inerentes à formação crítico-reflexiva indispensáveis ao pleno exercício da profissão. Desde o primeiro período do Curso, inicia-se a aproximação do discente com o contexto prático da saúde, através da integração do ensino, comunidade e instituições de saúde e, ao longo de sua trajetória acadêmica participa das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso. **Objetivo:** descrever a experiência de realização de um inquérito vacinal com 57 discentes do 6º ao 9º ano de uma Escola Municipal do município de Divinópolis-MG. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência cuja proposta inicial do trabalho estabelecia o desenvolvimento de um inquérito vacinal de natureza quantitativa, um estudo transversal, com amostra não-probabilística e análise estatística com o Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher pelo programa BioEstat 5.0 com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** evidenciaram que 45,0 % da população apresentaram situação vacinal em atraso e que a variável dependente “Situação Vacinal” não esteve associada à variável independente “Gênero”. Embora estudos apontem que o gênero feminino influencia positivamente na situação vacinal¹, outros estudos corroboram com os achados do inquérito desenvolvido: o gênero não interferiu na situação vacinal dos participantes envolvidos. **Conclusões:** participar de ações práticas de ensino favorece o conhecimento de ambos envolvidos, a população acadêmica e Escola Municipal. A interação ensino/serviço/comunidade pode levar as pessoas envolvidas à adesão de práticas preventivas, tornando-as significativas em seu viver. Uma vez que este relato apresenta que não houve associação entre gênero e situação vacinal, constata-se a importância das campanhas vacinais realizadas pela equipe de enfermagem junto à população e a busca ativa da mesma para medidas saudáveis de vida na proteção da saúde individual e coletiva.

Descritores: Cobertura Vacinal. Prevenção de Doenças. Saúde Pública.

Referências

1. Carvalho AMC, Araujo TME. Conhecimento do adolescente sobre vacina no ambiente da Estratégia Saúde da Família. Rev. bras. enferm. 2012; 65(2): 229-35.
2. Gallagher KE, Kadokura E, Eckert LO, Miyake S, Mounier-Jack S, Aldea M, et al. Factors influencing completion of multi-dose vaccine schedules in adolescents: a systematic review. BMC Public Health. 2016; 16(1):172.
3. Reagan-Steiner S, Yankey D, Jeyarajah J, Elam-Evans LD, Singleton JA, Curtis CR, et al. National, Regional, State, and selected local area vaccination coverage among adolescents aged 13-17 years-United States, 2014. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2015; 64(29):784-92.

37 - A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PARA LIDAR COM A TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA.

Bianca Penido Vecchia*, Thiago Magela Ramos**, Liliane de Lourdes Teixeira Silva***

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida está presente em todas as culturas ao longo da história da humanidade. Os profissionais de enfermagem geralmente são responsáveis pelo primeiro contato e atendimento ao adolescente que tentou o suicídio e este contato pode auxiliar na prevenção de novas tentativas. Para isto o enfermeiro deve possuir conhecimentos frente a este tema de maneira a evitar posturas judiciosas que podem comprometer a qualidade e eficiência do cuidado prestado. Desta maneira, torna-se imprescindível que o enfermeiro possua uma formação baseada em conhecimentos científicos que possibilitem o tratamento integral dos sujeitos em risco para tentativa de suicídio. **OBJETIVO:** Conhecer a formação do profissional de enfermagem de um serviço de emergência acerca da temática autoextermínio na adolescência. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento do município de Divinópolis/MG com 25 enfermeiros e técnicos de enfermagem com experiência no atendimento a adolescentes que tentaram suicídio. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e analisados segundo análise conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os entrevistados alegaram possuir uma formação teórica insuficiente para cuidar do adolescente que tenta o autoextermínio. A maioria dos entrevistados definiu as disciplinas que abordaram esta temática em seus respectivos cursos como precárias e superficiais. Há ainda relatos da ausência da discussão deste conteúdo no processo de formação, seja ele da graduação ou da pós-graduação. A ausência de entendimento acerca das necessidades dos indivíduos e às causas que o levaram a seguir pelo caminho do suicídio prejudicam a terapêutica e não permite um encaminhamento adequado do caso, o que pode contribuir indiretamente para novas tentativas de suicídio. **CONCLUSÃO:** há uma deficiência na formação da equipe de enfermagem, sejam enfermeiros ou técnicos enfermagem para atuar frente o suicídio na adolescência. Há necessidade de ampliar as discussões sobre esta temática na graduação, no curso técnico e nas especializações em urgência e emergência. **DESCRITORES:** Adolescente. Suicídio. Enfermagem

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa: Ed. 70, p. 223, 2011.

Brasil. Suicídio: informando para prevenir. Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

Cassorla RMS. Do suicídio: estudos brasileiros. Campinas: Papirus; 1998.

Law GU, Rostill-Brookes H, Goodman D. Public stigma in health and non-healthcare students: Attributions, emotions and willingness to help with adolescent selfharm. *Int J Nurs Studies*. 2009;46:108–19.

Mcallister M; Creedy D; moyle W; Farrugia C. Nurses attitudes towards clients who self-harm. *Journal of Advanced Nursing*, 2002. 40: 578–586.

38 - A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA ACERCA DA TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO NA ADOLESCÊNCIA

Bianca Penido Vecchia*, Thiago Magela Ramos**, Liliane de Lourdes Teixeira Silva***

INTRODUÇÃO: O suicídio afeta milhares de adolescentes e jovens em todo o mundo. A adolescência é considerada uma etapa vulnerável à ocorrência de suicídio porque nessa fase acontecem mudanças e adaptações em todos os níveis da vida do indivíduo. O cuidado prestado pelo profissional de enfermagem profissional de enfermagem ao adolescente que tenta suicídio está diretamente relacionado com a percepção do mesmo acerca deste ato.

OBJETIVO: compreender as percepções de profissionais de enfermagem de um serviço de urgência e emergência acerca das causas da tentativa de autoextermínio na adolescência.

METODOLOGIA: estudo qualitativo, realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento do município de Divinópolis/MG com 25 enfermeiros e técnicos de enfermagem com experiência no atendimento a adolescentes que tentaram suicídio. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e analisados segundo análise conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os profissionais entrevistados ao serem questionados acerca de sua percepção sobre a tentativa de suicídio na adolescência descreveram que creditam e acreditam que a tentativa de suicídio está ligada a questões do desenvolvimento do adolescente como a impulsividade, as transformações biopsicossociais, necessidade de “chamar atenção” e também a questões sociais como conflitos familiares, drogadição, relacionamentos amorosos fracassados, falta de rede de apoio social e de apoio espiritual. Ressalta-se que ao utilizar o termo “chamar atenção” os profissionais tendem a minimizar o sofrimento do adolescente, podendo a partir desta percepção ofertar um cuidado não condizente com a necessidade de seu cliente.

CONCLUSÕES: Ao exporem seus conceitos e percepções frente a temática tornou-se evidente a necessidade de ampliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem frente ao suicídio na adolescência e a importância da abordagem sem preconceitos para a atuação do enfermeiro. O estudo demonstrou a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem para lidar com adolescentes que tentam autoextermínio e são atendidos em uma unidade de emergência.

DESCRITORES: Adolescente. Suicídio. Enfermagem

REFERÊNCIAS

Banza APL. Cultural influence in suicidal behavior: a reflexive approach. Rev. Enferm UFPE on line. [internet]. 2012 [cited 2013 nov 18]; 6(6): 1459-67.

Bardin L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa: Ed. 70, p. 223, 2011.

Botega NJ, Reginato DG, Silva SV, Cais CFS, Rapeli CB, Mauro MLF. Nursing personnel attitudes towards suicide: the development of a measure scale. Rev Bras Psiquiatr 2005;27(4):315-18

Brasil. Suicídio: informando para prevenir. Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

Mcallister M, Creedy D, Moyle W, Farrugia C. Nurses attitudes towards clients who self-harm. Journal of Advanced Nursing, 2002. 40: 578–586.

39- ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DE CÂNCER INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS

Figueredo Silva T¹; Quirino RM².

Introdução:O câncer infanto-juvenil(CIJ) é configurado como aquele que atinge a faixa etária abaixo dos 19 anos. Corresponde cerca de 3% de todos os tumores malignos. Deve ser estudado separadamente dos tumores do adulto(TA) por ser mais raro e apresentar diferenças nos locais primários, nas origens histológicas e em comportamentos clínicos.Ademais, tende a apresentar menores períodos de latência, costuma crescer rapidamente e torna-se bastante invasivo, porém responde melhor à quimioterapia. **Objetivos:**Analisar os dados epidemiológicos de CIJ da literatura e comparar com os dados de Divinópolis. **Descrição Metodológica:**Estudo observacional, descritivo, comparando dados do DATA SUS de CIJ no município de Divinópolis e realizando um paralelo com a revisão sistemática das bases de dados BVS e INCA. **Resultados:**No Brasil, a mortalidade CIJ corresponde a cerca de 8%, colocando-se, assim, como a segunda causa de morte nesta faixa etária. De acordo com o INCA, os CIJ mais frequentes foram os classificados como leucemias (23,1%), linfomas (16,0%) e os tumores do SNC (13,1%).. Dados de Divinópolis revelaram, de 2008 a 2016, 212 casos atendidos(140 M, 72 F), sendo a ocorrência maior tumores osteocartilagenosos(37 casos), seguido dos tumores de origem ou localização incerta (CID C76-80, 26 casos) e neoplasias do encéfalo(21 casos). A idade mais atingida foi de 15 aos 19 anos. **Conclusão:**Observa-se predomínio do câncer no sexo masculino. A doença não localizada predomina na ocasião do diagnóstico. Há associação direta da doença, idade e sexo. O tumor maligno de maior incidência foram os osteocarlagenosos, o que mostra um desvio de padrão do município com os dados do INCA. Pode-se ter ocorrido alguma incoerência nos dados apresentados, já que o atendimento oncopediátrico ainda não é realizado integralmente no município de Divinópolis. É notório a importância da implantação deste serviço. Além disso, percebeu-se lacunas na produção científica brasileira.

Descritores: Oncopediatria.Tumor.Epidemiologia.

Referências

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA. 220 p. 2008
2. Kohlsdorf M, Costa Junior AL. Impacto psicossocial do câncer pediátrico para pais: revisão da literatura. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto , 2012. Apr. v. 22, n. 51, p. 119-129.
3. Silva JKO et al. Childhood Cancer: Information Followed in Population-Based Cancer Registry. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2012; 58(4): 681-686.
4. Braga PE, Latorre MRDO, Curado MP. Câncer na infância: análise comparativa da incidência, mortalidade e sobrevida em Goiânia (Brasil) e outros países. *Cad. Saúde Pública*. 2002.18(1): 33-44.
5. Silva DB, Pires MMS, Nassar SM. Câncer pediátrico: análise de um registro hospitalar. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre. 2002. Oct. v. 78, n. 5, p. 409-414.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei/Campus Dona Lindu.

thamyresfigueredo@hotmail.com

² Médico Oncologista do Hospital São João de Deus e da ACCCOM

40 - METODO CANGURU: CUIDADOS COM RECEM-NASCIDO DE BAIXO PESO APÓS ALTA HOSPITALAR

Ana Carolina Quadros Dias, Orientadora : Prof: Elaine Gesteira

Introdução: O Método Canguru é uma intervenção individual, baseada no cuidado singular ao RNPT e à sua família, que incentiva a proximidade do contato pele a pele entre o recém-nascido pré-termo (RNPT) e seus pais. Pode-se dizer de uma forma mais ampla, que se trata de uma intervenção biopsicossocial, abrangendo vários aspectos do cuidado neonatal. **Objetivo:** Essa intervenção no cuidado neonatal deve ser vista como um processo de preparação e adaptação do RNPT ao ambiente extrauterino, buscando melhorar o seu desenvolvimento neuropsicomotor e psicoafetivo. **Metodologia:** O Método Canguru habilita o cérebro a organizar as sensações fazendo com que o indivíduo tolere as mudanças. **Resultados:** O Método Canguru oferece um cuidado integral e humanizado ao bebê que proporciona uma atenção mais cuidadosa em relação ao sistema nervoso do recém-nascido, as relações afetivas iniciais, e conseqüentemente, aos aspectos cognitivos e afetivos. **Conclusão:** O método canguru é um cuidado específico dos RNs prematuros e de baixo peso, com objetivo de estreitar o vínculo mãe-bebê. Exigindo que as famílias tenham a capacidade de seguir todas as regras e condições estando dispostas a comparecer regularmente às consultas.

Referencias:

- . Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. Área de saúde da criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe-canguru: manual do curso. Secretaria de Políticas de Saúde. Área da Saúde da Criança – 1º edição – Brasília - Ministério da Saúde 2002.
- . Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- . Maria Beatriz Martins Linhares^{1, 2}; Juliana Thomazatti Chimello; Maria Beatriz Machado Bordin; Ana Emília Vita Carvalho; Francisco Eulógio Martinez. Psicol. Reflex. Crit. vol.18 no.1 Porto Alegre Jan./Apr. 2005
- . Vitali BAM. Alojamento conjunto. In: Marba MTS, Mezzacappa Filho F. Manual de neonatologia UNICAMP. Rio de Janeiro: Revinter; 2009. p.46-9.

Ana Carolina Quadros Dias 9º período enfermagem UFSJ. Email: anacarolctiinfantil2010@outlook.com.

Orientadora: Professora Elaine Cristina Rodrigues Gesteira.

41- PREVENÇÃO DA OBESIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS

Luana Santos Vital Alves Coelho¹-Suelainne Santiago Silva Soares¹, Márcia Christina Caetano Romano²

Introdução: Obesidade é um grave problema de saúde pública. A importância de propostas que abordem a problemática nos levou a descrever a iniciativa do projeto sobre prevenção da obesidade com escolares do Município de Divinópolis. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades educativas em saúde sobre a prevenção da obesidade com escolares do ensino fundamental de Divinópolis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes do curso de graduação em enfermagem, que registraram as informações durante as atividades desenvolvidas desde a implantação do projeto². As atividades educativas foram realizadas no ambiente escolar, com 133 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade, durante um período de 10 meses, a partir de oficinas pautadas nos princípios de problematização e dialogicidade propostos por Freire³. **Resultados:** As atividades educativas compuseram-se de 3 momentos: planejamento, implementação e avaliação. Foram realizados grupos operativos, com metodologias ativas específicas para a idade, de acordo com Pichon-Rivière⁴. Os temas abordados envolveram princípios de uma alimentação saudável, escolha dos alimentos, alimentação regional, cuidados na conservação e manipulação de alimentos, o ato de comer e comensalidade, superação de obstáculos para adoção de recomendações sobre alimentação saudável e dez passos para uma alimentação saudável e adequada. Observou-se efetiva construção do conhecimento a partir das oficinas realizadas e uma grande motivação dos participantes para discussão dos temas e realização das atividades propostas. **Conclusão:** O presente relato reforça a importância de ações educativas acerca dos hábitos de vida na direção de minimizar a prevalência da obesidade na infância. Destaca a relevância de se envolver as crianças nesse processo, promovendo, desde a infância, um melhor conhecimento sobre o tema, o que pode avançar no sentido da apropriação de hábitos de vida saudáveis por esses sujeitos.

Referências:

- 1)WHO. Obesity And Overweight 2014. Acessado em Março de 2014.
- 2) SOUZA, MCC; et al. Factors Associated With Obesity And Overweight In Scholl-Aged Children. Texto & Contexto Enfermagem (UFSC. Impresso). 2014.
- 3) AFONSO, L. Oficinas Em Dinâmica De Grupo: Um Método De Intervenção Psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.
- 4)PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005.

Descritores: educação em saúde; obesidade; criança.

42- O USO DA MÚSICA NO CONTROLE DE SINTOMAS EM PESSOAS COM NEOPLASIA MALIGNA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Lise Maria Carvalho Mendes¹; Silvana Maria de Oliveira Sousa¹; Andrea Bezerra Rodrigues¹; Maria Ísis Freire de Aguiar¹; Míria Conceição Lavinias Santos¹; Patrícia Peres de Oliveira²; Rosilene Aparecida Costa Amaral³

Introdução: O câncer é, por si só, uma doença que gera sofrimento e modificações na vida da pessoa, podendo gerar depressão e ansiedade. A ansiedade persistente e descontrolada causa limitações às atividades diárias do paciente, sendo considerada patológica. Outro importante e frequente sintoma associado ao câncer é a dor. Esta pode suscitar uma variedade de sintomas, tanto físicos quanto emocionais, incluindo alterações do sono, fadiga e depressão. A música na prática da enfermagem tem sido apontada como recurso terapêutico complementar no manejo e no controle da dor aguda e crônica, bem como no âmbito da comunicação e relação paciente-enfermeiro, tornando o cuidado mais humanizado. **Objetivo:** Sumarizar as evidências científicas referentes ao uso da música no controle de sintomas em pessoas com neoplasia maligna. **Método:** Revisão sistemática, realizada de julho/2014 a janeiro/2015, a partir da busca com os descritores Musicoterapia, Música, Oncologia e Sintomas, nos idiomas inglês, espanhol e português, nas bases de dados BDNF, CINAHL, MEDLINE, PUBMED e LILACS entre os anos 2010 e 2015. **Resultados:** As publicações que atenderam aos critérios de inclusão resultaram em 10 estudos controlados randomizados. As variáveis analisadas em relação à música foram ansiedade, dor, depressão e sinais vitais (10%). Um estudo analisou paralelamente o tempo de internação hospitalar. Em sua maioria, os estudos alcançaram efeitos positivos com a intervenção musical na redução de sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento em adultos. **Conclusão:** a partir dessas evidências sugere-se a aplicação da música como intervenção aplicada no escopo da Oncologia.

Descritores: Oncologia; Música; Sintomas.

Referências

1. Oliveira RDP, Santos MCL, Rocha SR, Braga VAB, Souza AMA. Aspectos emocionales post-tratamiento del cáncer de próstata: una revisión integradora de la literatura. On line Braz J Nurs (Online) [internet]. 2014 Sep [cited 2015 Jan 21] 13(4):699-707. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/>.
2. Oliveira PP, Rodrigues AB, Onofre PSC et al. The use of music in cancer patients with chronic pain. Rev enferm UFPE (Online). [internet]. 2014 Nov. [cited 2015 Jan 21] 8(11):4097-106. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5122/pdf_6631.
3. Bottega FH, Fontana RT. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. Rev Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2):283-290.
4. Lin MF, Hsieh YJ, Hsu YY, Fetzer S, Hsu MC. A randomized controlled trial of the effect of music therapy and verbal relaxation on chemotherapy-induced anxiety. Journal of Clinical Nursing. (online) [internet]. 2011 apr [cited 2016 jan 21] 20(7):988-999. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197245699000264?via%3Dihub>.

43 - INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NEUTROPÊNICOS PÓS TRATAMENTO COM ANTINEOPLÁSICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Carneiro França¹; Andrea Bezerra Rodrigues¹; Maria Ísis Freire de Aguiar¹; Míria Conceição Lavinias Santos¹; Patrícia Peres de Oliveira²; Rosilene Aparecida Costa Amaral³

Introdução: O termo neutropenia significa a redução nos níveis normais de neutrófilos, o que compromete a habilidade do organismo em se defender de microorganismos, predispondo-o a quadros de infecção, é uma complicação comum em pacientes com câncer que recebem antineoplásicos. Quanto à sua classificação, esta pode se dar de acordo com a contagem absoluta de neutrófilos (CAN), a saber: Grau 1: contagem de neutrófilos entre 1500 e 2000 células/mm³; Grau 2: neutrófilos entre 1000 e 1500/mm³; Grau 3: contagens celulares entre 500 e 1000/mm³; Grau 4: contagens abaixo de 500 células/mm³; e Grau 5: contagem inferior a 100 neutrófilos/mm³. A neutropenia pode ocorrer por diversas causas, entre elas a utilização de quimioterapia antineoplásica. **Objetivo:** identificar as evidências científicas sobre as intervenções eficazes para prevenção de infecção em pacientes adultos oncológicos neutropênicos, com tumores sólidos, pós tratamento quimioterápico antineoplásico. **Método:** revisão integrativa, a partir da pergunta norteadora: “Quais as intervenções eficazes para a prevenção de infecção em pacientes adultos oncológicos neutropênicos, com tumores sólidos, pós tratamento quimioterápico que subsidiem a prática da enfermagem em oncologia?”. Selecionou-se as bases de dados: BDENF, CINAHL, Cochrane, Banco de teses CAPES e Medline, ONS, ASCO, NCCN, INCA, através de consulta pelos descritores em português, inglês e espanhol: neutropenia, quimioterapia, intervenções, entre os anos 2009 e 2014. **Resultados:** intervenções sobre profilaxia antibiótica, uso de fatores estimuladores de colônia, precauções expandidas, higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, segurança na administração de medicamentos, higiene de equipamentos, higiene respiratória e da tosse e cuidados com cateter venoso central. **Conclusão:** identificou-se intervenções eficazes para prevenção de infecção em pacientes neutropênicos pós quimioterapia antineoplásica.

Descritores: Enfermagem oncológica; Cuidados de enfermagem; Enfermagem prática; Neutropenia; Quimioterapia.

Referências

1. Wang XJ, Wong M, Hsu LY, Chan A. Costs associated with febrile neutropenia in solid tumor and lymphoma patients - an observational study in Singapore. *BMC Health Serv Res.* 2014; 24;14(1):434.
2. Poon LM, Jin J, Chee YL, Ding Y, Lee YM, Chng WJ, Chai LY, Tan LK, Hsu LY: Risk factors for adverse outcomes and multidrug-resistant Gram-negative bacteraemia in haematology patients with febrile neutropenia in a Singaporean university hospital. *Singapore Med J.* 2012, 53:720-25.
3. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. 2a ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011.
4. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: uptake methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.